

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**LÍVIA FRAGA FERRÃO**

**(DES) ENCONTROS ENTRE AMOR E TRABALHO:**  
**ANÁLISE DE DÍADES NO CONFLITO TRABALHO-**  
**FAMÍLIA**

**VITÓRIA**

**2019**

**LIVIA FRAGA FERRÃO**

**(DES) ENCONTROS ENTRE AMOR E TRABALHO:  
ANÁLISE DE DÍADES NO CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

**Orientador: Prof. Dr. Alessandro Luiz De Andrade.**

**VITÓRIA**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da  
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

F373d Ferrão, Livia Fraga, 1989-  
(Des) encontros entre amor e trabalho : análise de díades no  
conflito trabalho-família / Livia Fraga Ferrão. – 2019.  
87 f. : il.

Orientador: Alexsandro Luiz De Andrade.  
Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal  
do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Trabalho e família. 2. Qualidade no relacionamento  
conjugal. 3. Satisfação no trabalho. I. Andrade, Alexsandro Luiz  
de. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de  
Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 159.9

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome: Livia Fraga Ferrão

Título: “(des) encontros entre amor e trabalho: Análise de díades no conflito trabalho-família”.

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia.

Dissertação defendida e aprovada em: 29 de agosto de 2018

### BANCA EXAMINADORA

**Prof. Dr. Alexandro Luiz De Andrade**

Universidade Federal do Espírito Santo (Orientador)

Assinatura:



**Prof. Dr. Agnaldo Garcia**

Universidade Federal do Espírito Santo (Membro interno)

Assinatura:



**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maiana Farias Oliveira Nunes**

Universidade Federal de Santa Catarina (Membro externo)

Assinatura Prof. Dr. Alexandro Luiz De Andrade pela

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maiana Farias Oliveira Nunes:

Assinatura:



## AGRADECIMENTOS

Eis que, finalmente, cheguei a essa etapa: trabalho quase concluído, reta final, momento de fazer mais alguns ajustes, realizar uma breve retrospectiva da caminhada e agradecer! Pessoas muito especiais fizeram parte dessa minha trajetória e desde já fica aqui registrado meu muito obrigada por estarem ao meu lado!

À minha mãe, que esteve presente no meu dia-a-dia tanto para me incentivar e motivar, quanto para falar besteira e reclamar – porque às vezes a gente precisa é disso, de um espaço para poder falar com honestidade sobre as dificuldades! Rs. Ter você fazendo o seu mestrado e se dedicando tanto a ele, me motivou a também respirar fundo e me dedicar ao meu. Obrigada!

Ao meu pai, também presente no meu dia-a-dia, sempre com esse jeito tão amoroso e compreensivo de ser. Uma pessoa que quando pergunta “como é que você tá?” eu sei que está perguntando de verdade, de forma genuinamente interessada em saber a resposta. Obrigada por me motivar e por me falar da sua própria experiência em relação ao mestrado, me incentivando a seguir em frente na minha. Aqui registro também meu obrigada à Gegê, pelo sorriso fácil, abraços sinceros e acolhida. Obrigada por me tratar como filha e estar também tão presente na minha caminhada!

Aos meus irmãos, Tiago e Amanda, por acreditarem que eu sou capaz e por também me inspirarem ao se dedicarem aos seus estudos (Ago, parabéns pela sua aprovação em um novo concurso tão concorrido! Mana, parabéns por ter passado no Vest Ufes! Uhuuu!). Fica aqui também o meu obrigada por terem me tolerado em alguns momentos de stress e irritabilidade, rs.

Ao Leandro, super parceiro, que, esse sim, tolerou muitos momentos de stress e irritabilidade, vendo na prática um pouco daquilo que eu estudo: conflito entre trabalho e relacionamento amoroso! Rs. Amor, muito obrigada por todo esse tempo em que você esteve ao meu lado me apoiando, me incentivando, me ajudando na coleta de dados e sendo compreensivo comigo! Nos conhecemos justo quando eu estava para iniciar o mestrado e isso condicionou algumas coisas no nosso relacionamento, mas nem por isso deixamos de viver momentos maravilhosos! Obrigada por me ajudar a balancear as coisas, dividindo o tempo de trabalhar/estudar e o tempo de relaxar/curtir a vida.

Às minhas amigas de caminhada, Jéssica e Thais, pelas conversas, cafés e risadas. Vocês ajudaram a tornar esse momento mais leve e feliz! Às minhas amigas Cynthia e Isa, que mesmo morando em outros estados, sei que estavam sempre por perto e torcendo por mim! Vocês são super especiais para mim e distancia nenhuma muda isso!

Agradeço também aos meus tios, tias, primos e primas (é muita gente para citar nomes! Rs), por terem me motivado desde antes de eu iniciar o mestrado. Lembro de

um dia, quando estávamos sentados na mesa de um daqueles cafés de domingo na casa da vovó, e eu disse que estava pensando em fazer a prova para entrar no mestrado. Desde esse dia vocês se mostraram felizes por essa minha decisão, mostraram que confiam em mim e que eu poderia contar com vocês. Obrigada!

E, como não agradecer à minha vó Teresa? Pessoa tão especial e maravilhosa! Guerreira, que não teve a oportunidade de estudar muito, mas se orgulhava demais por todos os seus filhos e netos terem estudado tanto. Vó, lembro de como você se alegrou quando eu disse que eu faria o mestrado e disse que era mesmo para eu continuar estudando. Ao lado do meu computador tem um porta - retrato com uma foto nossa, que me ajuda a não esquecer quantas dificuldades você superou e me faz saber que eu também consigo superar as minhas. Obrigada por mesmo não estando mais aqui fisicamente, ter deixado um legado tão forte e poderoso!

Agradeço também à minha vó Dina, que mesmo já tendo falecido há tantos anos também continua sendo uma figura que me inspira e me acalma, que sei que olha por mim e que deseja me ver feliz. Sua doçura e sorriso singelo, seu caminhar lento e sua ternura, me fazem lembrar que, às vezes, a gente precisa reduzir o ritmo pra manter o equilíbrio durante a caminhada.

Completando os agradecimentos às pessoas que fisicamente já se foram, mas que significam muito, deixo aqui registrado o meu agradecimento à Rutinha. Confesso que, às vezes, eu pensava que não tinha tempo pra conversar porque precisava estudar, mas mesmo assim eu parava e ouvia os seus “causos”, e a gente ria, eu relaxava um pouco, e depois voltava a estudar, rendendo até mais com a ajuda dos seus cafezinhos e “causos” engraçados. Obrigada!

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu orientador Alexandre de Andrade, por ter me auxiliado a desenvolver esse trabalho da melhor forma possível. Obrigada por ter me orientado e direcionado, por ter sido duro em alguns momentos e compreensivo em outros. Foi um prazer trabalhar com você!

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 ARTIGO 1 Escala ENRICH de Satisfação Conjugal: Adaptação e Evidências Psicométricas Iniciais no Brasil.....</b>	<b>13</b>
<b>4 ARTIGO 2 (Des) Encontros entre Amor e Trabalho: Análise da interação trabalho - família a partir da percepção de casais .....</b>	<b>36</b>
<b>5 DISCUSSÃO GERAL .....</b>	<b>60</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>65</b>
<b>Apêndice A. Parecer Consubstanciado do CEP .....</b>	<b>76</b>
<b>Apêndice B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>79</b>
<b>Apêndice C. Questionário Sócio-demográfico.....</b>	<b>81</b>
<b>Apêndice D. Escala ENRICH de Satisfação Conjugal.....</b>	<b>83</b>
<b>Anexo A. Escala de Satisfação Geral com o Relacionamento.....</b>	<b>84</b>
<b>Anexo B. Escala Conflito Trabalho-Família .....</b>	<b>85</b>
<b>Anexo C. Escala de Stress Percebido .....</b>	<b>86</b>
<b>Anexo D. Escala de Satisfação Laboral Genérica .....</b>	<b>87</b>

## RESUMO

Ferrão, L. F. (2019). (Des) Encontros entre Amor e Trabalho: Análise de díades no Conflito Trabalho-Família. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo.

Diversas mudanças ocorreram nas configurações familiares no decorrer das últimas décadas e ainda há muito para se compreender acerca da interação entre trabalho e família e entre trabalho e satisfação com o relacionamento amoroso, temática que será tratada com maior ênfase nesta dissertação de mestrado. Estudos apontam que um relacionamento conjugal considerado satisfatório pode trazer diversos benefícios ao indivíduo, tais como maior satisfação com a vida e preservação da saúde emocional. Além disso, a satisfação com o trabalho também demonstra ser de suma importância para a saúde física e mental do indivíduo. Buscando avançar em conhecimentos científicos dentro dessas temáticas, esse trabalho foi dividido no formato de dois artigos e teve como foco explorar o conflito entre família e trabalho nas interações com satisfação com o trabalho e satisfação com o relacionamento amoroso através da análise diádica de dados. Além disso, objetivou-se adaptar e apresentar evidências de validade de uma versão reduzida da escala de Satisfação Conjugal ENRICH para brasileiros, visando ampliar o rol nacional de instrumentos psicológicos adequados para esta finalidade. Os resultados demonstraram haver mais interferência das variáveis de trabalho na satisfação conjugal para participantes do sexo masculino do que para as mulheres, e indicaram a presença de níveis similares de satisfação conjugal entre casais de duplo emprego e casais onde somente um exerce uma atividade remunerada. Quanto à versão final da Escala ENRICH, a medida apresentou bons indicadores de precisão (coeficientes de confiabilidade ômega e alfa de Cronbach de 0,80 e 0,78 respectivamente), mostrando-a favorável para a mensuração da satisfação geral dos relacionamentos conjugais para a população brasileira. De forma geral, o estudo permitiu ampliar os conhecimentos dentro das temáticas de conflito trabalho-família, satisfação conjugal e satisfação laboral no Brasil, apresentando especial relevância em função do método de análise de dados realizado com díades. Destaca-se a necessidade de pesquisas adicionais, a fim de aprofundar os conhecimentos nessa área e verificar a existência de outras variáveis psicossociais que possam estar relacionadas com a

satisfação conjugal, a satisfação laboral e o conflito trabalho-família para a população brasileira.

Palavras-Chave: Conflito Trabalho-Família; Satisfação Laboral; Satisfação Conjugal; Análise Diádica; Evidências de Validade.

## ABSTRACT

Ferrão, L. F. (2019). Encounters and disagreements between Love and Work: Analysis of dyads in the Work-Family Conflict. Master's degree dissertation. Post-Graduation program in Psychology, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo.

Several changes have occurred in the family settings over the last decades and there is still much to understand about the interaction between work and family and between work and satisfaction with the love relationship, which will be treated with greater direction in this dissertation. Studies show that a conjugal relationship considered satisfactory can bring several benefits to the individual, such as greater satisfaction with life and preservation of emotional health. In addition, job satisfaction also proves to be important to the individual's physical and mental health. Seeking to advance in scientific knowledge within these themes, this work was divided in the format of two articles and had as focus to explore the conflict between family and work in the evaluations of satisfaction with the work and of satisfaction with the love relationship through the dyadic analysis of data. The results showed that there is more interference of labor variables in marital satisfaction for males than females and indicated the presence of similar levels of marital satisfaction between married couples and single earn couples. In addition, the objective was to adapt and present evidence of validity of a reduced version of the ENRICH Conjugal Satisfaction Scale for Brazilians, aiming to broaden the national role of appropriate psychological instruments for this purpose. The final version of this measure had good precision indicators (coefficients of omega reliability and Cronbach's alpha of 0.80 and 0.78 respectively), showing that this scale are favorable for the measurement of marital relationships for the Brazilian population. In general, the study allowed to expand the knowledge within the themes of work-family conflict, marital satisfaction and job satisfaction in Brazil, presenting a special relevance due to the method of data analysis performed with dyads. It is important to emphasize the need for additional research in order to deepen knowledge in this area and to verify the existence of other psychosocial variables that may be related to marital satisfaction, job satisfaction and work-family conflict for the Brazilian population.

Keywords: Work-Family Conflict; Work Satisfaction; Conjugal Satisfaction; Diadic Analysis; Evidence of validity.

## **ESTRUTURA DO TRABALHO**

Este trabalho está estruturado no formato de dois artigos. Inicialmente uma introdução geral do tema de pesquisa será apresentada visando explicar os principais conceitos e constructos utilizados na presente pesquisa, objetivando facilitar a compreensão do leitor e deixá-lo familiarizado com a teoria abordada. Em seguida, serão apresentados os objetivos gerais do estudo e os objetivos específicos do artigo 1 e do artigo 2. Em sequência, serão apresentados ambos os artigos.

O primeiro artigo, intitulado “*Escala ENRICH de Satisfação Conjugal: Adaptação e Evidências Psicométricas Iniciais no Brasil*”, busca apresentar o processo de adaptação de uma escala originalmente em inglês para sua utilização no Brasil. Este artigo apresenta os procedimentos de levantamento dos indicadores de validade e precisão da Escala ENRICH de satisfação conjugal, mostrando-a favorável para a mensuração dos relacionamentos conjugais para a população brasileira. Além disso, os resultados apontam a relação existente entre satisfação conjugal e stress, e também a correlação entre satisfação conjugal e as variáveis de ausência de filhos e coabitação.

O segundo artigo, intitulado “*(Des) Encontros entre Amor e Trabalho: Análise da interação trabalho - família a partir da percepção de casais*” explora o Conflito entre Família e Trabalho nas avaliações de satisfação com trabalho e de satisfação com o relacionamento amoroso. Esse estudo utilizou um método inovador na análise dos dados, composto por um processo de análise de díades, demonstrando as diferenças entre homens e mulheres acerca das variáveis que influenciam o conflito trabalho-família, a satisfação conjugal e a satisfação com o trabalho. Ainda no presente estudo, comparou-se o nível de satisfação com o relacionamento conjugal entre casais de duplo emprego e casais em que apenas um dos cônjuges trabalha remuneradamente fora de casa.

Ao final do estudo, são discutidas as principais contribuições e limitações dos artigos supracitados nas sessões “Discussão Geral” e “Considerações Finais”. As referências bibliográficas acompanham cada respectivo artigo em sua parte final, já as referências presentes na introdução e discussão geral estarão dispostas ao final deste manuscrito.

## 1 INTRODUÇÃO GERAL

A família e o casamento têm sofrido diversas transformações ao longo da história, sendo que na atualidade percebe-se grande diversidade nas composições familiares (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2016; Montali, 2014; Monteiro, 2001; Rios & Gomes, 2009). As mudanças nos arranjos familiares estão associadas tanto às transformações de caráter demográfico - decorrentes, por exemplo, da queda da fecundidade e envelhecimento populacional; quanto de caráter social e cultural - vinculados, por exemplo, à diminuição do número de matrimônios, aumento das separações e ao novo papel da mulher na família e no trabalho (Leone, Maia, & Baltar, 2010).

No Brasil, foi a partir dos anos 70 que a presença da mulher no mercado de trabalho tornou-se mais representativa, uma vez que a dificuldade econômica vivenciada no país gerou um empobrecimento das famílias, motivando o ingresso das mulheres no mercado de trabalho a fim de contribuir para a complementação da renda familiar (Fiorin, Oliveira, & Dias, 2014). Esse movimento de inserção da mulher no mercado de trabalho tornou-se ainda mais intenso e consolidado a partir da década de 1990, de modo que entre 1991 e 2010, a taxa de participação feminina passou de aproximadamente um terço das mulheres em idade ativa, para cerca de metade destas (Montali, 2014).

Com isso, a divisão clara de tarefas baseada no modelo patriarcal que predominava nos lares das décadas anteriores, na qual os homens eram responsáveis por trabalhar fora de casa para garantir o sustento da família e as mulheres responsáveis pelas tarefas domésticas, tais como os cuidados da casa e dos filhos, começou a ceder espaço para uma nova formatação familiar, onde ambos trabalham fora de casa e compartilham os afazeres domésticos (Matias, Andrade, & Fontaine, 2011; Sousa & Guedes, 2016).

Para os casais de duplo emprego, ou seja, casais em que tanto o homem quanto a mulher exercem uma atividade profissional remunerada, muitas vezes é difícil encontrar um equilíbrio adequado entre o trabalho e as outras áreas da vida, como a parentalidade e a relação conjugal (Munn & Chaudhuri, 2015; Ribeiro, 2016), havendo o desafio de conciliar as aspirações profissionais e pessoais de cada cônjuge sem que para isso as aspirações do outro sejam sacrificadas, uma vez que ambos estão comprometidos tanto com o investimento na carreira quanto com a vida familiar (Monteiro, 2001).

Percebe-se que tanto homens quanto mulheres têm priorizado investimentos na carreira, motivo pelo qual há uma crescente busca por escolarização dentre a população jovem e, em decorrência disso, a postergação da união marital: “A elevação da idade média ao casar nos últimos anos pode ser reflexo da maior dedicação dos indivíduos aos estudos, bem como da sua inserção no mercado de trabalho, à procura de salários mais elevados, condizentes com as suas qualificações profissional e educacional, especialmente, entre as pessoas mais jovens” (IBGE, 2014, p.46).

Segundo dados do IBGE (2012), entre 2001 e 2011 houve um aumento significativo no percentual de jovens com nível superior de ensino (de 39,6% para 65,7% na população declarada branca, e de 10,2% para 35,8% na população declarada preta ou parda) e, correlacionada a essa maior escolarização e investimento na carreira, percebe-se também a postergação dos filhos ou até mesmo a escolha por não tê-los, ocorrendo uma redução de 53,3% de casais com filhos em 2001 para 46,3% em 2011 (IBGE, 2012). Analisando os arranjos familiares, além da redução de casais com filhos de modo geral, observa-se uma redução de famílias jovens de casais de até 34 anos com filhos e/ou parentes de 29% em 1991 para 18% em 2010 (Montali, 2014). Conforme esta mesma autora, acredita-se que esta redução esteja relacionada à postergação da idade de ter filhos, especialmente em casais de maior escolarização, à postergação da idade de casar e também à postergação da saída da casa dos pais.

Frente essas transformações, “a literatura tem revelado grande interesse na investigação sobre família, considerando as mudanças pelas quais ela tem passado nos últimos tempos e suas implicações no desenvolvimento de seus membros” (Guimarães & Petean, 2012, p.104). Dentre os estudos nessa área, destaca-se a temática do Conflito Trabalho-Família, no qual se abordam os conflitos entre papéis de família e trabalho que podem ser gerados tanto no sentido do trabalho em direção à família (FIT), quanto da família em direção ao trabalho (TIF) (Allen, Herst, Bruck, & Sutton, 2000; Greenhaus & Beutell, 1985; Netemayer, McMurrian, & Boles, 1996).

Estes conflitos podem ser ocasionados devido a fatores como o tempo, uma vez que este se trata de um recurso finito, de modo que o tempo que uma pessoa emprega em uma área, conseqüentemente não poderá ser dedicado à outra; pode ser originado devido à tensão, visto que a tensão gerada em uma esfera, se não for bem administrada, poderá gerar conflitos na outra; e por comportamento, visto que o comportamento adotado em um domínio pode ser disfuncional ao outro, de maneira que se o indivíduo não souber ajustar seu comportamento em cada área ele pode originar conflitos

decorrentes disso (Allen et al, 2000; Carlson & Kacmar, 2000; Greenhaus & Beutell, 1985).

Além dos impactos causados no âmbito familiar de modo geral, observam-se efeitos também relacionados à satisfação conjugal, de modo que a insatisfação com o trabalho pode gerar prejuízo na satisfação com o relacionamento amoroso (Rosado, Barbosa, & Wagner, 2016). As autoras afirmam que neste momento histórico em que a realização profissional cumpre uma importante função na afirmação da individualidade, a satisfação que os indivíduos têm com suas conquistas e realizações individuais e profissionais impacta em seus relacionamentos românticos e familiares.

Embora já se tenha um conhecimento amplo com relação à interação trabalho-família e seus potenciais preditores, há uma grande discrepância entre a quantidade de produções estrangeiras e nacionais acerca desse tema (Aguiar & Bastos, 2017). Desse modo, considerando que ainda há muito para se compreender acerca dessa nova construção familiar e de seus desdobramentos para o relacionamento conjugal, principalmente a nível nacional, pretende-se com este trabalho ampliar os conhecimentos sobre a temática que envolve o trabalho, a família e o relacionamento conjugal, comprometendo-se numa investigação do impacto do conflito entre família e trabalho nas avaliações de satisfação com o trabalho e de satisfação com o relacionamento amoroso. Para tanto, será conduzido um estudo com delineamento metodológico quantitativo, procedendo-se a análise diádica como forma de melhor compreender o fenômeno do conflito trabalho-família em casais e seu relacionamento com as variáveis da pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O objetivo geral deste estudo reside em investigar o conflito entre família e trabalho nas avaliações de satisfação com trabalho e de satisfação com o relacionamento amoroso a partir de uma perspectiva dos casais.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Os objetivos específicos abaixo foram estabelecidos visando criar meios técnicos, teóricos e empíricos para atingir o objetivo geral deste trabalho, tendo sido distribuídos em dois artigos. A saber:

#### **Artigo 1**

- a) Adaptar e levantar evidência de validade da versão brasileira da escala de satisfação marital (EMS) desenvolvida por Fowers and Olson (1993);
- b) Explorar o nível de satisfação conjugal relacionado a variáveis de stress, presença/ ausência de filhos e coabitação.

#### **Artigo 2**

- a) Investigar se a percepção de satisfação com o relacionamento conjugal sofre alterações quando ambos os cônjuges estão empregados e quando apenas um deles está;
- b) Investigar a percepção da díade amorosa sobre a relação entre Conflito Trabalho- Família e avaliações de satisfação com trabalho e de satisfação com o relacionamento amoroso.

## ARTIGO 1

### Escala ENRICH de Satisfação Conjugal: Adaptação e Evidências Psicométricas

#### Iniciais no Brasil

#### RESUMO

Um relacionamento conjugal considerado satisfatório pode trazer diversos benefícios ao indivíduo, tais como maior satisfação com a vida e preservação da saúde emocional. Essa percepção de satisfação conjugal pode ser influenciada por diferentes elementos, como a forma com que o casal lida com problemas, a qualidade da comunicação e as trocas afetivas entre o casal. O objetivo deste trabalho foi adaptar e apresentar evidências de validade de uma versão reduzida da escala ENRICH de Satisfação Conjugal para brasileiros, visando ampliar o rol nacional de instrumentos psicológicos adequados para esta finalidade. O estudo contou com 355 participantes (Idade  $M= 33$  anos,  $DP = 7,77$ , 65,4% mulheres). A versão final após procedimentos de análise fatorial confirmatória foi composta por dez itens e apresentou bons indicadores de precisão (coeficientes de confiabilidade ômega e alfa de Cronbach de 0,80 e 0,78 respectivamente). Os resultados apontaram ainda a relação negativa existente entre satisfação conjugal e stress, além disso, indicaram a diminuição da satisfação conjugal em casais com filhos e em casais que coabitam. Conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado ao apresentar esta nova ferramenta de medida do fenômeno da satisfação conjugal no Brasil e sugere-se a ampliação dessa investigação em estudos futuros através da realização de outras relações convergentes e divergentes da medida com diferentes construtos de relacionamentos amorosos.

Palavras-chave: Evidências de validade; Satisfação conjugal; Relacionamento amoroso.

#### ABSTRACT

A satisfactory marital relationship can bring several benefits to the individual, such as greater life satisfaction and preservation of emotional health. This perception of marital satisfaction can be influenced by different elements, such as how the couple deals with their issues, the quality of communication and affective exchanges between the couple. The objective of this study was to adapt and present evidence of the validity of the ENRICH Reduced Scale of Conjugal Satisfaction for Brazilians, aiming to

broaden the national role of appropriate psychological instruments for this purpose. For the validation, the procedure of confirmatory factorial analysis was used, with maximum likelihood estimation method. The study consisted of 355 participants (age  $M = 33$  years,  $SD = 7.77$ , 65.4% women). The final version consists of ten items and presented good precision indicators based on Cronbach's alpha and omega (0.80 and 0.78 respectively) and adequate psychometric qualities, thus being favorable for the measurement of satisfaction in Brazil. The results also present the relationship between marital satisfaction and stress. In addition, they indicated a decrease in marital satisfaction in couples with children and in cohabiting couples. It is concluded that the objective of the study was reached when presenting this new tool to measure the phenomenon of conjugal satisfaction in Brazil and it is suggested the extension of this research in future studies through the accomplishment of other convergent and divergent relations of the measurement with different constructs of love relationships

Keywords: Evidence of validity; Marital satisfaction; Love relationships.

### **RESUMEN**

Una relación conyugal considerada satisfactoria puede traer diversos beneficios al individuo, tales como mayor satisfacción con la vida y preservación de la salud emocional. Esta percepción de satisfacción conyugal puede ser influenciada por diferentes elementos, como la forma en que la pareja se ocupa de ciertas cuestiones, la calidad de la comunicación y los cambios afectivos entre la pareja. El objetivo de este trabajo fue adaptar y presentar evidencias de validez de la Escala Reducida de Satisfacción Conyugal ENRICH para brasileños, con el objetivo de ampliar el rol nacional de instrumentos psicológicos adecuados para esta finalidad. Para la validación, se utilizó el procedimiento de análisis factorial confirmatorio, con método de estimación de la máxima verosimilitud. El estudio contó con 355 participantes (Edad  $M = 33$  años,  $DP = 7,77$ , 65,4% mujeres). La versión final está compuesta por diez ítems y presentó buenos indicadores de precisión a partir de los coeficientes de confiabilidad omega y alfa de Cronbach (0,80 y 0,78 respectivamente) y cualidades psicométricas adecuadas, mostrándose, por lo tanto, favorable para la medición la satisfacción conyugal general en Brasil. Los resultados obtenidos aún presentan la relación existente entre satisfacción conyugal y estrés, además, indicaron la disminución de la satisfacción conyugal en parejas con hijos y en parejas que cohabitan. Se concluye que el objetivo del estudio fue alcanzado al presentar esta nueva herramienta de medida del fenómeno de la

satisfacción conyugal en Brasil y se sugiere la ampliación de esa investigación en estudios futuros a través de la realización de otras relaciones convergentes y divergentes de la medida con diferentes constructos de la medida relaciones amorosas

Palabras clave: Evidencia de validez; Satisfacción conyugal; Relaciones amorosas.

Estudos sobre o fenômeno amor têm sido objeto de grande interesse nas últimas décadas (Hatfield, Bensman, & Rapson, 2012) sendo que pesquisadores têm trabalhado no desenvolvimento de modelos que permitam a diferenciação entre as variadas experiências de amor (Andrade, Garcia, & Cassep-Borges, 2013; Graham, 2011). Dentre as possibilidades de estudos sobre o amor destaca-se a temática dos relacionamentos amorosos e da vida conjugal, a qual tem sido explorada por diferentes áreas do conhecimento, como Psicologia, Ciências Sociais, Antropologia, Saúde Coletiva e Saúde da Família (Hatfield et al., 2012; Scorsolini-Comin & Santos, 2012). Observa-se que variados aspectos vinculados ao relacionamento romântico estão sendo explorados no Brasil, como os relacionamentos amorosos mediados pela internet (Haack & Falcke, 2017), infidelidade conjugal (Scheeren, Apellániz, & Wagner, 2018), conflito trabalho-família (Andrade, Oliveira, & Hatfiel, 2017) e até mesmo o medo de ficar solteiro (Fonseca, Gouveia, Santos, Couto, & Coelho, 2017).

Nota-se, portanto, que a temática de relacionamentos amorosos mostra-se de grande relevância, de modo que a assunção da conjugalidade tem se mostrado “como uma questão de saúde para o casal e também para a família, sendo apontada como fator de proteção para doenças orgânicas e transtornos mentais, e fonte de apoio social importante frente a eventos estressores” (Scorsolini-Comin & Santos, 2012, p.367). Aponta-se, mais especificamente, que conflitos no relacionamento e menor suporte social podem modular a secreção de citocinas pró-inflamatórias tanto diretamente quanto indiretamente, promovendo depressão, respostas ao estresse emocional e comportamentos prejudiciais à saúde (Kiecolt-Glaser, Gouin, & Hantsoo, 2010).

Em contrapartida, há indícios de que “uma relação conjugal considerada satisfatória, que forneça adequada segurança emocional e apoio social, pode prover o casal de relações sociais significativas e nível apropriado de suporte material, emocional, econômico, instrumental e de informação” (Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso, & Santos, 2016, p. 315). Além disso, a satisfação conjugal está relacionada à felicidade, bem estar e saúde psicológica, já estando comprovada a sua importância enquanto fator de proteção à saúde dos cônjuges (Andrade, Garcia, & Cano, 2009; Rosado & Wagner, 2015; Schlösser, 2014).

Para além dos impactos que a satisfação no relacionamento tem para o casal, observa-se também que o nível de satisfação com o relacionamento conjugal reverbera positiva ou negativamente na saúde mental dos filhos (Mosmann, Costa, Silva, & Luz, 2018), de modo que os conflitos conjugais podem prejudicar o relacionamento entre

pais e filhos (Christopher, Umemura, Mann, Jacobvitz, & Hazen, 2015) e acarretar diversos prejuízos para o desenvolvimento infantil, podendo inclusive influenciar nos comportamentos dos mesmos (Boas, Dessen, & Melchiori, 2010).

Na visão dos filhos, os conflitos variam desde uma discussão até a agressão física e as estratégias para lidar com os mesmos variam desde ignorá-los até adotar atitudes autodestrutivas (Goulart & Wagner, 2013). Ressalta-se que a criança não precisa necessariamente observar um episódio de violência entre os cônjuges para ser afetada por ele, de modo que uma criança exposta a um violência conjugal é aquela que viu, escutou um incidente de agressão entre os cônjuges, viu seu resultado ou experimentou seu efeito na interação com seus pais ou responsáveis (Pinto, Tardivo, & Cassep-Borges, 2017). Diante disso, observa-se que a adequada gestão dos conflitos conjugais é importante para o desenvolvimento saudável dos filhos, de modo que a habilidade de resolver conflitos conjugais se reflete no exercício da parentalidade e do gerenciamento dos problemas com as crianças (Mosmann et al., 2018).

Frente à complexidade dos fatores que circunscrevem a conjugalidade, investigar o que está associado ao “ser feliz a dois” torna-se importante (Rosado & Wagner, 2015). A mensuração da satisfação com o relacionamento amoroso, contudo, é permeada por alguns obstáculos, uma vez que o amor romântico pode apresentar significados diferentes para pessoas diferentes, sendo difícil defini-lo (Shiramizu & Lopes, 2013). Conforme França, Natividade e Lopes (2016, p.234) de modo geral, ele pode ser compreendido “como um sentimento responsável pelo estabelecimento de um vínculo emocional entre duas pessoas”.

A mensuração da satisfação, por sua vez, também é um construto subjetivo, uma vez que é um julgamento cognitivo de um relacionamento amoroso em termos de sua qualidade: bom, ruim, razoável e assim por diante (Wachelke, Andrade, Cruz, Faggiani, & Natividade, 2004; Wachelke, Andrade, Souza, & Cruz, 2007). Observa-se, ainda, que a comparação com outros relacionamentos e com as percepções individuais sobre o que um relacionamento pode oferecer, também desempenha um importante papel na satisfação ou insatisfação com a própria relação (Andrade et al., 2009).

Contudo, ainda que o amor seja considerado um sentimento misterioso, as dificuldades inerentes à sua mensuração são similares às encontradas para medição de outros construtos psicológicos, como depressão, inteligência e personalidade (Cassep-Borges & Andrade, 2013). Cabe ressaltar que se considera de grande importância a adaptação de instrumentos de qualidade para a ciência psicológica, sendo que no campo

dos relacionamentos amorosos isso é especialmente importante, porque “a construção de escalas, questionários e métodos específicos para o estudo de dimensões dos relacionamentos românticos visa tornar sua investigação mais sólida, passível de verificação, aspecto que favorece o desenvolvimento da ciência psicológica como um todo.” (Andrade et al., 2013, p. 508).

Buscando superar possíveis obstáculos encontrados na mensuração da satisfação conjugal, numerosas escalas foram desenvolvidas abrangendo diferentes aspectos do relacionamento romântico a partir da década de 1940 (Hatfield et al., 2012), sendo que algumas delas avaliam o relacionamento do casal de modo global, avaliando o relacionamento em uma dimensão geral, e outras, prezam por realizar uma avaliação de modo específico, explorando aspectos particulares da relação (Andrade & Garcia, 2012). Exemplos de escalas que visam à avaliação global ou unifatorial com o relacionamento amoroso são a escala desenvolvida por Rusbult (1983), a *Kansas Marital Satisfaction Scale* (Schumm et al., 1986) e a *Relationship Assessment Scale* (RelAS), que é uma das principais medidas para avaliar satisfação no relacionamento em nível internacional e se mostrou adequada para mensuração também no Brasil (Cassep-Borges & Pasquali, 2011).

Outras escalas se propuseram a realizar avaliações multidimensionais, abrangendo em uma mesma medida diferentes aspectos vinculados ao relacionamento amoroso, como a Escala de Ajustamento Diádico (DAS), desenvolvida por Spanier (1976). A DAS envolve conceitos relacionados à integração, felicidade, comunicação e ajustamento do casal, sendo constituída por quatro dimensões - Consenso, Satisfação, Coesão e Expressão do Afeto. Sua versão brasileira foi adaptada por Hernandez (2008, p. 594), que afirma que essa escala “foi pioneira na inclusão de casais que coabitam independentemente da formalização de sua união”.

Temos ainda a Escala de Satisfação Conjugal (Dela Coleta, 1989), revisada recentemente por Hernandez et al. (2017), que explora três dimensões de Satisfação Conjugal: Satisfação com a Interação Conjugal, Satisfação com Aspectos Emocionais e Satisfação com Aspectos Organizacionais e Estruturais.

Apesar de muitas escalas terem sido traduzidas e adaptadas para o português, a maioria não foi originada no Brasil, sendo este um dos motivos que justificaram a criação da medida Aquarela-R (Andrade & Garcia, 2012), a qual foi posteriormente adaptada no México, mantendo bons coeficientes de confiabilidade (Moctezuma, Aragón, Franco, Meraz, & Trujillo, 2015). A Aquarela – R é uma escala brasileira

multidimensional de avaliação da qualidade em relacionamentos românticos que mensura aspectos ligados à qualidade e desejabilidade que o relacionamento possui para o indivíduo.

Observa-se, portanto, conforme exemplificado nos parágrafos anteriores, que atualmente já dispomos de variadas escalas em português aptas para mensuração de aspectos concernentes à satisfação conjugal, mas, em paralelo a isso, “estudos empíricos abordando amor vêm crescendo no Brasil, com ênfase na validação de escalas e abordando variáveis envolvidas na satisfação do relacionamento” (Shiramizu & Lopes, 2013, p. 66).

Cabe ressaltar que a maioria das medidas de que dispomos são multidimensionais e compostas por diversos itens, tornando a aplicação mais extensa. Além disso, nenhuma dessas escalas foi construída com embasamento teórico dentro de uma abordagem diádica e tampouco explora determinados aspectos que são de suma importância para a satisfação do casal, como o modo de lidar com as responsabilidades enquanto pais, satisfação no relacionamento com amigos e parentes, satisfação com o modo como o casal maneja suas atividades de lazer, dentre outros. Tendo em vista estas limitações encontradas nas escalas já existentes, este trabalho justifica-se devido à relevância que a escala que se pretende adaptar terá para o cenário de medidas brasileiras para a mensuração da satisfação geral com o relacionamento amoroso.

### **Inventário e Escala ENRICH**

De acordo com Fowers and Olson (1993), há um interesse considerável na realização de pesquisas com casais enquanto unidade de análise, mas pouco progresso feito no desenvolvimento de medições diádicas de autorrelato, sendo o ENRICH (Evaluating & Nurturing Relationship Issues, Communication, Happiness – sigla traduzida para o português como Escala de Enriquecimento e Desenvolvimento Conjugal, Comunicação e Felicidade) um inventário projetado para fornecer este tipo de medição.

O Inventário ENRICH foi desenvolvido tanto para utilização clínica por terapeutas de casais quanto para pesquisadores que procuram por uma escala bem consolidada cientificamente (Fowers & Olson, 1989), sendo composto por 125 itens e 14 escalas: Distorção Idealista, Satisfação Conjugal, Questões de Personalidade, Comunicação, Resolução de Conflitos, Gestão Financeira, Atividades de Lazer,

Relacionamento Sexual, Crianças e Pais, Família e Amigos, Papéis Igualitários, Orientação Religiosa, Coesão Conjugal e Mudança Conjugal. O estudo de validação do instrumento contou com um número significativo de casais, somando ao todo 7.261 casais que responderam o Inventário ENRICH entre janeiro de 1983 e junho de 1985.

Entretanto, apesar de ser um instrumento projetado para realizar uma análise diádica, o Inventário ENRICH é composto por 125 itens, motivo pelo qual os autores Fowers e Olson se dedicaram na construção de um novo instrumento que fosse capaz de oferecer uma alternativa breve, mas que ainda refletisse os pontos fortes do inventário completo, chegando à Escala EMS (ENRICH Marital Satisfaction) de 15 itens (Fowers & Olson, 1993).

A Escala EMS compreende duas escalas: Distorção Idealista e Satisfação Conjugal (Fowers & Olson, 1993). A escala Distorção Idealista é composta por cinco itens que buscam avaliar a presença de idealizações e descrições irrealisticamente positivas do casamento, já a escala Satisfação Conjugal é composta por dez itens, os quais avaliam a qualidade de diferentes domínios presentes no relacionamento conjugal, a saber: Questões de Personalidade, Comunicação, Resolução de Conflitos, Gestão Financeira, Atividades de Lazer, Relacionamento Sexual, Crianças e Pais, Família e Amigos, Papéis Igualitários e Orientação Religiosa (Fowers & Olson, 1993).

A Escala EMS foi avaliada quanto à sua consistência interna e confiabilidade, apresentando alfa de Cronbach  $\alpha = 0,86$  (Fowers & Olson, 1993). Desse modo, os resultados aludem que a Escala EMS é uma escala confiável e válida para a medição da satisfação conjugal. Além disso, por estar fortemente relacionada ao Inventário ENRICH (Fowers & Olson, 1989), os autores sugerem que ela pode oferecer boa relevância clínica e ser uma alternativa útil para pesquisadores interessados em estudar a satisfação conjugal.

O Inventário ENRICH, em sua versão mais extensa, foi adaptado posteriormente em diferentes idiomas. Conforme Borsa, Damásio e Bandeira (2012), o processo de adaptação de um instrumento já existente possui consideráveis vantagens, permitindo que o pesquisador compare dados obtidos em diferentes amostras e contextos, possibilitando uma maior capacidade de generalização. Marques (2001) aplicou uma versão do Inventário ENRICH, composta por 115 itens, em uma amostra de 194 indivíduos, em Coimbra, obtendo uma consistência interna de 0,93. Shen (2001) conduziu uma pesquisa de tradução e adaptação do Inventário ENRICH, contendo 165 itens, para o chinês, em uma amostra com cem casais no Taiwan, obtendo também

elevada consistência interna ( $\alpha = 0,76$ ). Contudo, ainda faltam estudos de adaptação para a língua portuguesa da versão da Escala EMS de 15 itens de Fowers and Olson (1993).

Considerando a relevância da escala acima mencionada e ressaltando os fatos de a) ser uma escala capaz de avaliar diferentes domínios concernentes ao relacionamento amoroso sem, contudo, mostrar-se demasiadamente extensa ou cansativa para o respondente, e b) ter sido projetada pensando-se a partir de uma concepção diádica, o objetivo deste estudo reside em adaptar a dimensão de satisfação conjugal da Escala EMS (Fowers & Olson, 1993) para o público brasileiro, a fim de obtermos uma medida hábil para a mensuração da satisfação conjugal geral e poder somar esse importante instrumento no rol de escalas psicológicas adequadas para o uso em pesquisas no Brasil sobre relacionamentos amorosos. Ressalta-se que este instrumento, em sua versão original, mostrou-se uma alternativa importante para pesquisadores que exigem uma medida breve, porém válida e confiável, de qualidade conjugal.

Para cumprir com o objetivo mencionado, o presente estudo pretende verificar a estrutura fatorial de uma versão reduzida da Escala EMS em português, sua consistência interna e sua relação com outra medida para satisfação geral com o relacionamento testada no Brasil.

## MÉTODO

### Participantes

O presente estudo foi composto por uma amostra de 355 participantes, dos quais 232 declararam ser do sexo feminino (65,4%) e 123 do sexo masculino (34,6%). A média de idade dos participantes foi de 33 anos ( $DP = 9,25$  anos). Quanto à escolaridade, 258 participantes declararam possuir pós-graduação (54,1%), 118 afirmaram ter ensino Superior (33,2%), 38 (10,7%) relataram ter ensino médio e apenas 5 (1,4%) nível fundamental. A maioria dos respondentes afirmou não ter filhos (208 participantes - 58,6%). Quanto ao vínculo de relacionamento atual, 171 (48,2%) responderam ser casados, 115 (32,4%) declararam estar namorando, 60 (16,9%) afirmaram ter uma união estável e os demais respondentes relataram outros vínculos ou não responderam esta questão. 238 (67%) respondentes coabitam com seu parceiro (a).

### Instrumentos utilizados

Os participantes responderam um questionário contendo as seguintes seções:

a) *Questionário Sociodemográfico*: Esse instrumento teve como objetivo levantar o perfil do participante, sendo composto por questões acerca de sua escolaridade, idade, vínculo de relacionamento atual, ausência ou presença de filhos, dentre outros.

Além desses itens, o questionário contou com itens avaliativos amplos a respeito da satisfação geral com o relacionamento amoroso, não vinculados a contextos específicos da relação, deixando ao respondente a atribuição de indicar uma avaliação geral, bem como proposto no estudo de Wachelke et al. (2007). Esses itens questionavam se a pessoa considerava estar satisfeita, parcialmente satisfeita ou insatisfeita com seu relacionamento. Em paralelo, questionou-se se a pessoa considerava se dedicar muito, parcialmente ou pouco para o seu relacionamento. Essas perguntas foram pensadas a fim de realizar posteriormente a divisão do banco de participantes para teste discriminativo.

b) *Escala de Satisfação Geral com o Relacionamento Amoroso* (Schumm et al., 1986; Wachelke et al., 2007; Andrade & Garcia, 2012): Escala composta por apenas três itens, mas alta confiabilidade ( $\alpha = 0,90$ ), que busca realizar uma avaliação geral do relacionamento (Ex: “Estou satisfeito com meu relacionamento”). O instrumento foi apresentado em escala *Likert* de cinco pontos, variando de “Discordo Fortemente” a “Concordo Fortemente”.

c) *Escala de Stress Percebido* (Luft, Sanches, Mazo, & Andrade, 2007): Escala com consistência interna  $\alpha = 0,82$  e composta por um total de 14 itens (Ex: “Você tem ficado triste por causa de algo que aconteceu inesperadamente?”; “Você tem se sentido nervoso e ‘estressado’?”) a serem assinalados conforme escala *Likert* de 5 pontos, variando de “Discordo Fortemente” a “Concordo Fortemente”.

d) *Escala ENRICH de Satisfação Conjugal*: A Escala EMS (Fowers & Olson, 1993) é composta por duas dimensões: “Distorção Idealista” e “Satisfação Conjugal”, neste estudo utilizou-se apenas a escala de “Satisfação Conjugal”, composta por dez itens que se destinam a realizar uma avaliação da satisfação geral com o relacionamento, adaptada para o idioma português, (Ex: “Eu e meu parceiro (a) nos entendemos bem” e “Sinto-me realizado com a forma que trocamos afeto”). O instrumento utiliza escala *Likert* de cinco pontos, variando de “Discordo Fortemente” a “Concordo Fortemente”. O índice de confiabilidade (Alfa de Cronbach) da escala original é  $\alpha = 0,86$ . Como será utilizada apenas uma das dimensões da Escala EMS para

a elaboração de uma nova escala de satisfação conjugal geral, propõe-se que esta nova escala passe a ser referida como Escala ENRICH, a fim de proporcionar maior clareza na diferenciação dessas escalas.

### **Procedimentos de adaptação do instrumento**

Os processos de adaptação de uma escala são bastante complexos, exigindo um planejamento de ações que sistematizem o processo de construção da versão traduzida e exigindo também a execução de diversos requisitos concernentes à sua fidedignidade e validade, que são cruciais para a sua efetividade (Cassep-Borges, Balbinotti, & Teodoro, 2010; Farsen, Fiorini, & Bardagi, 2017). Portanto, para a adaptação e levantamento de evidências de validade da Escala ENRICH de Satisfação Conjugal, seguiu-se um processo metodológico dividido em cinco etapas, seguindo as orientações fornecidas por Cassep-Borges et al. (2010) e Borsa et al. (2012).

A primeira etapa consistiu na tradução dos itens e orientações de preenchimento da língua inglesa para língua portuguesa dos dez itens da dimensão de satisfação conjugal da Escala EMS (Fowers & Olson, 1993). A seguir, os autores prosseguiram com a verificação dos itens com uma consulta a participantes com perfil da população alvo a fim de avaliar se estavam claros e coesos ou se deveriam ser reformulados para melhor adaptação ao público brasileiro. Após essa revisão, os itens foram submetidos à etapa de *back-translation*, de modo que experts em inglês retraduziram para o inglês a versão brasileira do instrumento. De acordo com Borsa et al. (2012), o objetivo da tradução reversa é avaliar o quanto a versão traduzida está refletindo o conteúdo do item, conforme proposto pela versão original. Portanto, sequencialmente, dois tradutores compararam as duas versões do instrumento visando identificar a correspondência entre os itens da versão original e da versão retraduzida.

Após a definição da versão prototípica da escala, foi realizado um estudo piloto com duas finalidades básicas: a) explorar a equivalência operacional, avaliar a clareza das instruções para realizar o preenchimento dos itens, e verificar a adequação semântica e sintática dos itens; e b) obter dados que permitam realizar uma análise preliminar dos itens.

Ressaltamos que a medida proposta pelos autores da escala original (Fowers & Olson, 1993) é composta por 15 itens, 5 para avaliar o aspecto “Distorção Idealista” e 10 para avaliar a dimensão “Satisfação Conjugal”. Como se pretende neste estudo

apresentar uma nova medida específica para avaliação da satisfação conjugal, foram mantidos apenas os 10 itens que se destinam a essa finalidade.

Ao término da etapa de sistematização do instrumento para o português, foi realizado um conjunto de operações estatísticas a fim de obter o levantamento de evidências de validade e aspectos de precisão da Escala ENRICH de Satisfação Conjugal.

### **Procedimentos éticos**

Antes de iniciar a etapa de coleta de dados, as atividades foram submetidas ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Espírito Santo e seguiram as Diretrizes e Normas de Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes desta presente pesquisa leram e concordaram com o termo de consentimento livre e esclarecido que lhes foi apresentado.

### **Procedimentos de coleta e análise dos dados**

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário online, pela plataforma Google Forms, e através de questionário impresso entregue diretamente ao participante. Os convites para participação na pesquisa foram realizados pessoalmente ou através de mensagens enviadas por e-mail ou pelas redes sociais a indivíduos que atendessem aos critérios de inclusão da amostra, de modo que após breve descrição dos objetivos do estudo, foi entregue o questionário impresso ou enviado o link para acesso online, conforme fora mais acessível e viável para o participante.

Ressalta-se que a coleta de dados foi realizada em três frentes: Recrutamento presencial com entrega de questionário impresso, recrutamento online com coleta de dados também online e recrutamento presencial com coleta de dados online. Esse procedimento de Coleta Online com Recrutamento Presencial (CORP), que consiste em recrutar presencialmente os participantes apresentando os objetivos da pesquisa, coletar os e-mails daqueles que concordarem em participar e, posteriormente, enviar por e-mail o convite com o endereço na internet do questionário online, foi adotado por aliar características positivas tanto da coleta de dados presencial quanto da coleta de dados online (Wachelke, Natividade, Andrade, Wolter, & Camargo, 2014).

Após a coleta de dados, foi realizada a análise da estrutura fatorial e da consistência interna da escala, buscando evidenciar sua validade e confiabilidade

quando utilizada em estudos realizados em nosso país (Borsa et al., 2012). Os dados foram analisados com auxílio dos pacotes estatísticos Rstudio do programa R, SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) e AMOS (*Analysis of Moment Structures*). Para levantamentos de indicadores concernentes ao construto, utilizou-se procedimento de análise fatorial confirmatória (Byrne, 2010), com método de estimação da máxima verossimilhança. Utilizaram-se os seguintes indicadores de ajuste para os modelos confirmatórios: chi-quadrado ponderado (razão do chi-quadrado por graus de liberdade,  $\chi^2/gl$ ) menor que 3; *Comparative Fit Index* (CFI), índice de *Incremental Fit Index* (IFI) e *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR), sendo que índices menores que 0,10 são indicativos de bom ajuste (Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2009). Para cálculo da precisão das subescalas resultantes, recorreu-se à análise dos índices de confiabilidade (coeficiente alfa de Cronbach e Ômega).

## RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os itens originais (Fowers & Olson, 1993) e sua versão final adaptada ao português brasileiro.

Tabela 1.

### Adaptação semântica dos itens da escala de Satisfação Conjugal ENRICH

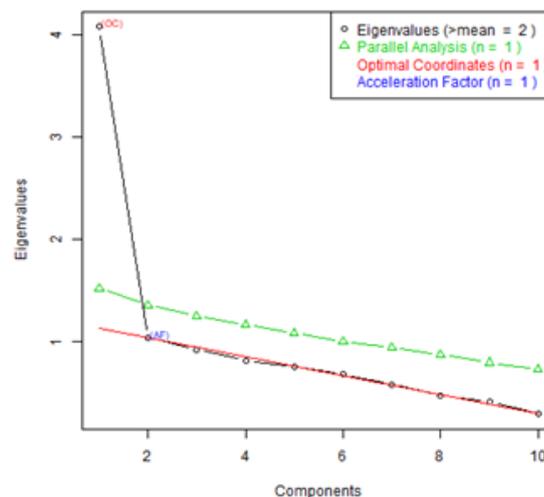
Versão original	Versão adaptada.
1 - I am not pleased with the personality characteristics and personal habits of my partner.	1 - Não estou satisfeito (a) com as características de personalidade e hábitos pessoais do meu parceiro (a).
2 - I am very happy with how we handle role responsibilities in our marriage.	2 - Estou satisfeito com o modo que lidamos com nossas responsabilidades em nosso relacionamento.
3 - I am not happy about our communication and feel my partner does not understand me.	3- Não estou satisfeito (a) com nossa comunicação e sinto que meu parceiro (a) não me compreende.
4 - I am very happy about how we make decisions and resolve conflicts.	4 - Estou satisfeito (a) com o modo como tomamos decisões e resolvemos conflitos.
5- I am unhappy about our financial position and the way we make financial decisions.	5 - Não estou satisfeito (a) com nossa situação financeira e com o modo que tomamos decisões financeiras.
6 - I am very happy with how we manage our leisure activities and the time we spend together.	6 - Estou satisfeito (a) com o modo que manejamos nossas atividades de lazer e o tempo que passamos juntos.
7 - I am very pleased about how we express affection and relate sexually.	7 - Estou satisfeito (a) com o modo que expressamos nosso afeto e nos relacionamos sexualmente.

8 - I am not satisfied with the way we each handle our responsibilities as parents.	8 - Não estou satisfeito(a) com a forma como cada um de nós lida com as nossas responsabilidades enquanto pais (caso não tenha filhos, deixe este item em branco).
9 - I am dissatisfied about our relationship with my parents, in-laws, and/or friends.	9 - Estou insatisfeito com nosso relacionamento com meus parentes, sogros e/ou amigos.
10 - I feel very good about how we each practice our religious beliefs and values.	10 - Sinto-me satisfeito com o modo como praticamos nossas crenças religiosas e valores.

Prosseguindo a análise de dados com objetivo de levantar evidências de validade relacionadas ao construto realizou-se um conjunto de procedimentos de análise fatorial (confirmatória). A adequação dos dados quanto aos critérios Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) teve valor de 0,88 e o teste de esfericidade de Bartlett foi significativo ( $p < 0,001\%$ ).

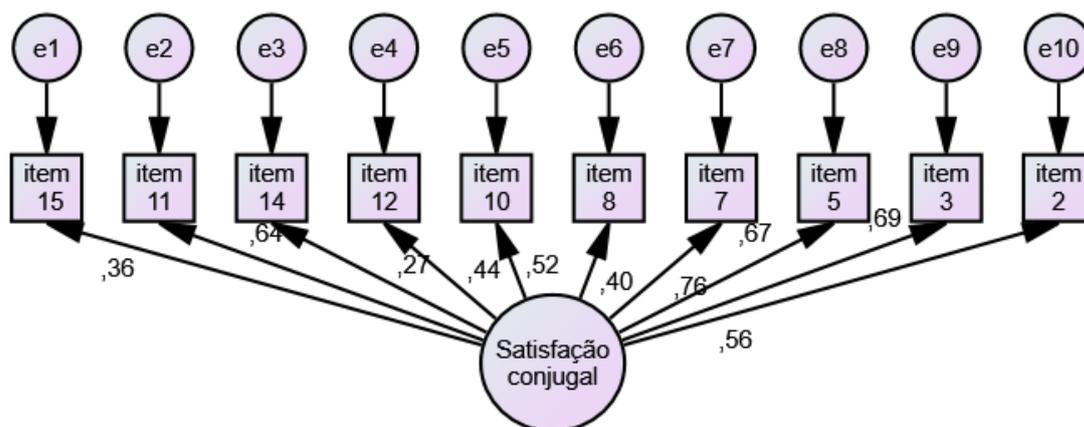
Prosseguindo os procedimentos de análises, foi primeiramente avaliada a quantidade de fatores para os diferentes critérios gerados pelo pacote Nfactors (Pinheiro, Bates, DebRoy, & Sarkar, 2011). Conforme observado na figura 1, a sugestão de extração da solução unifatorial foi sinalizada por três critérios das quatro opções apresentadas na figura, sendo o critério mais parcimonioso da análise paralela (Lloret-Segura, Ferreres-Traver, Hernández-Baeza, & Tomás-Marco, 2014) um dos que sinalizaram extração de apenas um fator.

Para orientar a decisão dos fatores, executou-se uma análise paralela de Horn.



**Figura 1.** Scree Plot de um procedimento de Análises Paralelas para extração de fatores.

Com base na sugestão da figura 1 gerada pela sintaxe Nfactors procedeu-se uma análise fatorial confirmatória a partir do método *Maximum Likelihood*, tomando como base o modelo original de fator adaptado para o português brasileiro. A figura 2 apresenta o modelo e os respectivos coeficientes de regressão dos itens e o fator resultante.



**Figura 2.** Estrutura Fatorial da versão reduzida da Escala ENRICH de Satisfação Conjugal

O modelo resultante apresentou bons índices de ajuste, sendo os indicadores de ajuste:  $\chi^2/df = 2,46$ ; CFI = 0,931; IFI= 0,933; SRMR = 0,64 (0,047 – 0,082), significativos para  $p < 0,001$ . Os indicadores de precisão, a partir dos coeficientes de confiabilidade ômega e alfa de Cronbach foram 0,80 e 0,78 respectivamente.

### Evidências convergentes e discriminantes

O processo de elaboração e validação de uma escala psicológica apresenta algumas exigências, tais como uma fundamentação teórica coerente, estudos sobre características de precisão e validade da medida e procedimentos de administração, correção e interpretação (Reppold, Gurgel, & Hutz, 2014). Na etapa de validade convergente a evidência de alta correlação entre um novo teste e um teste similar já existente e validado indica que o novo instrumento mede aproximadamente o mesmo traço de comportamento que o teste antigo mensurava (Cunha, 2000; Farsen et al., 2017). Já na etapa de validade discriminante são utilizados constructos opostos ou pouco relacionados ao constructo a ser medido, esperando-se correlações nulas ou não significativas entre eles (Farsen et al., 2017).

Considerando essas exigências, a etapa seguinte consistiu na realização da correlação  $r$  de Pearson entre a Escala ENRICH de Satisfação Conjugal adaptada neste estudo com a versão em português da Escala de Satisfação Geral (Andrade & Garcia, 2012; Wachelke et al., 2007) e escala de Nível de Stress Percebido (Luft et al., 2007). A relação entre as duas medidas de satisfação foi elevada, obtendo coeficiente de correlação  $r=0,79$  ( $p<0,0001$ ). Conforme resultados obtidos, nota-se a forte convergência do construto de satisfação conjugal da Escala ENRICH com um construto paralelo da medida de avaliação da satisfação geral com o relacionamento (Andrade & Garcia, 2012; Wachelke et al., 2007).

A seguir, realizou-se a correlação da escala ENRICH com a medida de stress percebido, onde se observou uma correlação negativa  $r= -0,45$ . Tais resultados sinalizam evidências de validade convergente entre satisfação com o relacionamento conjugal e stress (divergência), visto que as dimensões de satisfação obtidas através da Escala ENRICH se relacionaram negativamente com aspectos de stress.

Prosseguindo com a análise de aspectos discriminantes, foram realizados procedimentos de teste  $t$  para amostras independentes, cujos dados apontaram que: a) os participantes que sinalizaram desejo de mudança no relacionamento (Média 3,48; DP 0,70), obtiveram pontuações menos elevadas na qualidade conjugal do que os que não destacaram tal expectativa (Média 4,20; DP 0,53), para  $t(353) = -10,24$ ; b) Participantes que não possuem filhos apresentaram satisfação conjugal superior à dos participantes que possuem filhos ( $t(353)=2,243$ ;  $p<0,05$ ); e c) Em média, os participantes que não coabitam com seu parceiro (a) apresentaram satisfação conjugal superior a do grupo que coabita com o parceiro (a)- ( $t(353)= 2,485$ ;  $p<0,05$ ).

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi adaptar e levantar evidências de validade da Escala de Satisfação Conjugal ENRICH desenvolvida por Fowers and Olson (1993) para sua utilização na população brasileira. As análises realizadas indicaram que a essa escala adaptada possui adequadas evidências de validade, confiabilidade e precisão. A versão final é composta por dez itens e os resultados provenientes dos procedimentos de análise nos permitem concluir que a medida funciona, atingindo bons indicadores de precisão, evidências de construto (confirmatória), evidências de convergência (correlações) e evidências discriminativas (test  $t$ ), apontando, portanto, indicadores favoráveis para uso da medida no Brasil.

Ainda que outras medidas de avaliação dos relacionamentos amorosos apresentem bons indicadores de validade e precisão (Andrade & Garcia, 2012; Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Hernandez et al., 2017), nenhuma delas foi desenvolvida ou adaptada pensando-se na realização de investigações dentro de uma concepção diádica, tampouco exploram algumas importantes áreas de influência na satisfação com o relacionamento, como por exemplo, satisfação com o modo de tomada de decisões do casal, satisfação com a forma com que cada um lida com suas responsabilidades enquanto pais ou satisfação com o relacionamento mantido com parentes, sogros e/ou amigos.

Desse modo, observa-se que a Escala ENRICH apresenta como vantagem em relação às demais escalas disponíveis o fato de poder ser utilizada tanto em investigações que utilizem o indivíduo enquanto unidade de análise quanto em investigações que optem pela análise diádica dos dados. Outra vantagem observada deve-se ao fato de ser uma medida breve e de rápida aplicação ao mesmo tempo em que é abrangente e bastante completa para a avaliação da satisfação com o relacionamento conjugal, uma vez que avalia a satisfação de dez diferentes áreas presentes no relacionamento: satisfação com questões de personalidade, comunicação, modo de resolução de conflitos, gestão financeira, manejo de atividades de lazer, relacionamento sexual, responsabilidades parentais, relacionamento com família e amigos, papéis igualitários e orientação religiosa (Fowers & Olson, 1993).

Do ponto de vista teórico, os resultados obtidos no estudo sobre o declínio da satisfação conjugal em casais com filhos corrobora o estudo conduzido por Lima e Alves (2010), no qual se encontrou prejuízos da satisfação conjugal em pessoas com filhos tanto nos resultados qualitativos quanto quantitativos da pesquisa. Conforme estes autores, muitos casais justificam isso pela falta de proximidade física e troca de afetos pelos cônjuges devido tanto ao ciúme manifestado pelos filhos quanto pela falta de tempo para o casal estar junto em função da criação dos mesmos. Além disso, a satisfação conjugal pode ser também afetada pela quantidade de filhos, sendo que estudos indicam que a satisfação conjugal percebida pelas mulheres decresce com o aumento do número de filhos (Gharemani, Doulabi, Eslami, & Shekarriz-Foumani, 2017).

Outro dado interessante encontrado nesta pesquisa refere-se à relação existente entre satisfação conjugal e coabitação. Os resultados do presente estudo apontaram que, em média, os participantes que não coabitam com seu parceiro (a) apresentam satisfação

conjugal superior a do grupo que coabita com o parceiro (a). Acredita-se que esta é uma temática a ser melhor explorada em pesquisas futuras, dado a não ter sido encontrada literatura suficiente que corroborasse ou refutasse esse resultado.

Como limitação encontrada neste estudo aponta-se a pouca representatividade amostral de participantes residentes fora do Espírito Santo, de modo que, considerando a grande diversidade cultural do nosso país, sugere-se, para estudos futuros, a ampliação da amostra populacional a fim de elevar a representatividade de outros estados brasileiros. Contudo, apesar desta limitação, considera-se apropriada a utilização da medida para investigação do construto Satisfação Conjugal no Brasil, seja para fins de investigação científica ou para uso no contexto da psicologia clínica, bem como também sugerido pelos autores da escala original (Fowers & Olson, 1993).

Conclui-se que ao apresentar este novo instrumento com adequadas propriedades psicométricas ao contexto de pesquisas sobre relacionamentos românticos no Brasil, o objetivo deste estudo considera-se alcançado. Ressaltamos, porém, que as descobertas deste estudo ainda são iniciais, sugerindo-se a ampliação dessa investigação em pesquisas futuras através da realização de outras relações convergentes e divergentes da medida com diferentes construtos de relacionamentos amorosos.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, A. L., & Garcia, A. (2012). Desenvolvimento de uma medida multidimensional para avaliação de qualidade em relacionamentos românticos - Aquarela-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 634-643. doi: 10.1590/S0102-79722012000400002
- Andrade, A. L., Garcia, A., & Cano, S. D. (2009). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 143-156. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872009000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000300012)
- Andrade, A. L., Garcia, A.; Cassepp-Borges, V. (2013). Evidências de validade da Escala Triangular do Amor de Sternberg – Reduzida (ETAS-R). *Psico-USF, Bragança Paulista*, 18(3), 501-510. doi: 10.1590/S1413-82712013000300016
- Andrade, A. L., Oliveira, M. Z., & Hatfiel, E. (2017). Conflito trabalho-família: um estudo com brasileiros e norte-americanos. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 17(2), 106-113. doi: 10.17652/rpot/2017.2.12738
- Boas, A. C. V. B. V., Dessen, M. A., & Melchiori, L. E. (2010). Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(2), 91-102. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672010000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200009)
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432. doi: 10.1590/S0103-863X2012000300014
- Brasil. (2012). Resolução do conselho nacional de saúde nº466/2012. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
- Brasil. (2016). Resolução do conselho nacional de saúde 510/2016. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>
- Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with AMOS*, (2nd ed.). New York: Routledge.
- Cassepp-Borges, V., & Andrade, A. L. (2013). Uma breve história das tentativas para medir atributos dos relacionamentos amorosos em língua portuguesa. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(4), 621-628. doi: 10.1590/S1413-294X2013000400011
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In L. Pasquali, *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Porto Alegre: Artmed.

- Cassepp-Borges, V. & Pasquali, L. (2011). Características psicométricas da Relationship Assessment Scale. *Psico-USF*, 16(3), 255-264. doi: 10.1590/S1413-82712011000300002
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-522. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a20v20n3.pdf>
- Christopher, C., Umemura, T., Mann, T., Jacobvitz, D., & Hazen, N. (2015). Marital quality over the transition to parenthood as a predictor of coparenting. *Journal of Child and Family Studies*, 24(12), 3636-3651. doi: 10.1007/s10826-015-0172-0
- Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico* (5a ed.). Porto Alegre: Artmed. Recuperado de <https://professorsauloalmeida.files.wordpress.com/2015/02/psicodiagnoc3b3stico-v-jurema-alcides-cunha.pdf>
- Dela Coleta, M. F. (1989). A Medida da Satisfação Conjugal: Adaptação de uma Escala. *Psico*, 18(2), 90-112. Recuperado de <https://www.scienceopen.com/document?vid=fdad8e64-8d35-4a0d-a621-aea378cd3c5c>
- Farsen, T. C., Fiorini, M. C., & Bardagi, M. P. (2017). Análises psicométricas de instrumentos validados em diversos contextos: o caso da Escala de Adaptabilidade de Carreira. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(2), 162-175. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202017000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200003)
- Fonseca, P. N., Gouveia, V. V., Santos, J. L. F., Couto, R. N., & Coelho, G. L. H. (2017). Medo de ficar solteiro: Evidências psicométricas e de validade de uma medida. *Trends in Psychology*, 25(4), 1499-1510. doi: dx.10.9788/tp2017.4-02pt
- Fowers, B. J., & Olson, D. H. (1989). ENRICH Marital Inventory: A discriminant validity and cross-validity assessment. *Journal of Marital and Family Therapy*, 15(1), 65-79. doi: 10.1111/j.1752-0606.1989.tb00777.x
- Fowers, B. J., & Olson, D. H. (1993). ENRICH marital satisfaction scale: A brief research and clinical tool. *Journal of Family Psychology*, 7(2), 176-185. doi: 10.1037/0893-3200.7.2.176
- França, S. P., Natividade, J. C., & Lopes, F. A. (2016). Evidências de validade da versão brasileira da escala amor do *Marriage and Relationships Questionnaire* (MARQ). *Psico-USF*, 21(2), p. 233-243. doi: 10.1590/1413-82712016210202
- Ghahremani, F., Doulabi, M. A., Eslami, M., & Shekarriz-Foumani, R. (2017). Correlation between number and gender composition of children and marital satisfaction in women presenting to health centers in Tehran-Iran, 2015. *Iranian Journal of Psychiatry and Behavioral Sciences*. 11(2). doi: 10.5812/ijpbs.9598

- Goulart, V. R., & Wagner, A. (2013). Os conflitos conjugais na perspectiva dos filhos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 65(3), 392-408. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672013000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000300006)
- Graham, J. M. (2011). Measuring love in romantic relationships: A meta-analysis. *Journal of Social and Personal Relationships*, 28(6) 748–771. doi: 10.1177/0265407510389126
- Haack, K. R., & Falcke, D. (2017). Rel@cionamentos.com: Diferenciando os relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela internet. *Revista Colombiana de Psicología*, 26(1), 31-44. doi: 10.15446/rcp.v26n1.53241
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada dos dados* (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hatfield, E., Bensman, L., & Rapson, L. R. (2012). A brief history of social scientists' attempts to measure passionate love. *Journal of Social and Personal Relationships*, 29(2), 143–164. doi: 10.1177/0265407511431055
- Hernandez, J. A. E. (2008). Avaliação estrutural da escala de ajustamento diádico. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 13(3), 593-601. doi: 10.1590/S1413-73722008000300021.
- Hernandez, J. A. E., Ribeiro, C. M., Carvalho, A. L. N., Fonseca, R. C. T., Peçanha, R. F., & Falcone, E. M. O. (2017). Revisão da estrutura fatorial da escala de satisfação conjugal. *Temas em Psicologia*, 25(4), 1977-1990. doi: 10.9788/TP2017.4-22Pt
- Kiecolt-Glaser, J. K., Gouin, J. P., & Hantsoo, L. (2010). Close relationships, inflammation, and health. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 35(1), 33-38. doi: 10.1016/j.neubiorev.2009.09.003
- Lima, R. A., & Alves, I. C. B. (2010). As particularidades da (in) satisfação conjugal antes e depois da chegada dos filhos. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 30(79), 424-439. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/946/94615412014.pdf>
- Lloret-Segura S, Ferreres-Traver A, Hernández-Baeza A, Tomás-Marco I. (2014). El análisis factorial exploratorio de los ítems: una guía práctica, revisada y actualizada. *Anales de Psicología*, 30(3), 1151-1169. doi: 10.6018/analesps.30.3.199361
- Luft, C. D. B., Sanches, S. O., Mazo, G. Z., & Andrade, A. (2007). Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. *Revista Saúde Pública*, 41(4), 606-615. doi: 10.1590/S0034-89102007000400015
- Marques, E. (2001). Amor e qualidade de vida conjugal: Aplicações do inventário ENRICH. *Interacções*, 1, 79-107. Recuperado de <http://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/18>

- Moctezuma, D. S., Aragón, R. S., Franco, B. E. R., Meraz, M. G., & Trujillo, B. D. M. (2015). Validación en México de una escala de calidad relacional: El uso de la escala Aquarela-R. *Interpersona*, 9(2), 215–235. doi:10.5964/ijpr.v9i2.180
- Mosmann, C. P, Costa, C. B., Silva, A. G. M, Luz, S. K. (2018). Filhos com sintomas psicológicos clínicos: papel discriminante da conjugalidade, coparentalidade e parentalidade. *Temas em Psicologia*, 26(1), 429-442. doi: 10.9788/TP2018.1-17Pt
- Pinheiro, J., Bates, D., DebRoy, S., & Sarkar, S. (2011). *NLME: Linear and Nonlinear Mixed Effects Models (Version 3. 1-117) [R Package]*.
- Pinto Jr, A. A., Tardivo, L. S. L. P. C., & Cassepp-Borges, V. (2017). La escala de exposición del niño y adolescente a la violencia doméstica en Brasil: adaptación y validez. *Subjetividad y procesos cognitivos*, 21(1), 105-121. Recuperado de [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1852-73102017000100005](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1852-73102017000100005)
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Hutz, C. S. (2014). O processo de construção de escalas psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 307-310. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000200018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200018)
- Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Qualidade, ajustamento e satisfação conjugal: Revisão sistemática da literatura. *Pensando Famílias*, 19(2), 21-33. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2015000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200003)
- Rusbult, C. E. (1983). A longitudinal test of the investment model: The development (and deterioration) of satisfaction and commitment in heterosexual involvements. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 101-117. doi: 10.1037/0022-3514.45.1.101
- Scheeren, P., Apellániz, I. A. M., & Wagner, A. (2018). Infidelidade conjugal: A experiência de homens e mulheres. *Trends in Psychology*, 26(1), 355-369. doi: 10.9788/tp2018.1-14pt
- Schlösser, A. (2014). Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. *Pensando Famílias*, 18(2), 17-33. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200003)
- Schumm, W. R., Paff-Bergen, L. A., Hatch, R. C., Obiorah, F. C., Copeland, J. E., Meens, L. D., et al. (1986). Concurrent and discriminant validity of the Kansas Marital Satisfaction Scale. *Journal of Marriage and the Family*, 48, 381-388. doi: 10.2307/352405
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2016). Fatores associados ao bem-estar subjetivo em pessoas casadas e solteiras. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 313-324. doi: 10.1590/1982-02752016000200013

- Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2012). Ajustamento diádico e conjugalidade: avaliação do bem-estar no casamento. *Journal of Human Growth and Development*, 22(3), 367-372. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822012000300013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822012000300013)
- Shen, A. C. T. (2001). The applicability of Western marital satisfaction measures for couples in Taiwan based on ENRICH. *Psychological Testing*, 48(2), 131 – 151. Retrieved from <https://www.prepare-enrich.com/pe/pdf/research/enrichchinesecouples.pdf>
- Shiramizu, V. K. M., & Lopes, F. A. (2013). A perspectiva evolucionista sobre relações românticas. *Psicologia USP*, 24(1), 55-76. doi: 10.1590/S0103-65642013000100004
- Spanier, G. B. (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38(1), 15-28. doi: 10.2307/350547
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L., Cruz, R. M., Faggiani, R.B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9(1), 11-18. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v9n1/v9n1a03.pdf>
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L., Souza, A. M., & Cruz, R.M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *Psico-USF*, 12,(2), 221-225. doi: 10.1590/S1413-82712007000200010
- Wachelke, J., Natividade, J., Andrade, A. de, Wolter, R., & Camargo, B. (2014). Caracterização e avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). *Avaliação Psicológica*, 13(1), 143-146. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000100017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100017)

## ARTIGO 2

### **(Des) Encontros entre Amor e Trabalho: Análise da interação trabalho-família a partir da percepção de casais.**

#### **Resumo**

Diversas mudanças ocorreram nas configurações familiares no decorrer das últimas décadas e ainda há muito para se compreender acerca da interação entre trabalho e família, mais especificamente, entre trabalho e satisfação com o relacionamento amoroso. O objetivo central deste estudo foi explorar o conflito entre trabalho e família nas avaliações de satisfação com o trabalho e com o relacionamento amoroso. O estudo foi conduzido com uma amostra composta por 90 casais (Idade  $M= 35$  anos,  $DP= 9,06$  anos; 60 % casados), a partir de uma coleta de dados com delineamento do tipo questionário com escalas psicométricas para avaliação dos fenômenos investigados. Os resultados demonstraram diferenças entre homens e mulheres acerca das variáveis que influenciam o conflito trabalho-família, a satisfação conjugal e a satisfação laboral, indicando haver mais interferência das variáveis de trabalho na satisfação conjugal para participantes do sexo masculino do que para as mulheres. Os dados apontaram ainda, níveis similares de satisfação conjugal entre casais de duplo emprego e casais onde somente um exerce uma atividade remunerada. Conclui-se que os resultados contribuíram com o avanço dos conhecimentos dentro das temáticas de conflito trabalho-família, satisfação conjugal e satisfação laboral.

Palavras-Chave: Conflito Trabalho-Família; Satisfação laboral; Relacionamento conjugal; Análise diádica.

#### **Abstract**

Several changes have occurred in the family settings over the last decades and there is still much to understand about the interaction between work and family, more specifically, between work and satisfaction with the love relationship. The central objective of this study was to explore the conflict between family and work in the evaluations of satisfaction with work and satisfaction with the love relationship. The study was conducted with a sample composed of 90 couples (Age  $M = 35$  years,  $SD = 9.06$  years, 60% married), from a data collection with a questionnaire type design with

psychometric scales to evaluate the investigated phenomena. The results showed differences between men and women about the variables that influence the work-family conflict, marital satisfaction and work satisfaction, indicating that there is more interference of labor variables in marital satisfaction for male participants than for female participants. The data also showed similar levels of marital satisfaction between couples with double employment and couples where only one performs a paid activity. It is concluded that the results contribute to the advancement of knowledge within the issue of work-family conflict and marital satisfaction, mainly due to its relevance due to the method of dyadic analysis of the data.

Key-words: Work-Family Conflict; Job satisfaction; Marital relationship; Diadic analysis.

### **Resumen**

Diversos cambios ocurrieron en las configuraciones familiares en el transcurso de las últimas décadas y aún hay mucho para comprenderse acerca de la interacción entre trabajo y familia, más específicamente, entre trabajo y satisfacción con la relación amorosa. El objetivo central de este estudio fue explorar el conflicto entre familia y trabajo en las evaluaciones de satisfacción con trabajo y de satisfacción con la relación amorosa. El estudio fue conducido con una muestra compuesta por 90 parejas (Edad M = 35 años, DP = 9,06 años, 60% casados), a partir de una colecta de datos con delineamiento del tipo cuestionario con escalas psicométricas para evaluación de los fenómenos investigados. Los resultados demostraron diferencias entre hombres y mujeres acerca de las variables que influyen el conflicto trabajo-familia, la satisfacción conyugal y la satisfacción con el trabajo, indicando que hay más interferencia de las variables de trabajo en la satisfacción conyugal para participantes del sexo masculino que para las mujeres. Los datos apuntaron niveles similares de satisfacción conyugal entre parejas de doble empleo y parejas donde solamente uno ejerce una actividad remunerada. Se concluye que los resultados encontrados contribuyen con el avance de los conocimientos dentro de la temática de conflicto trabajo-familia y satisfacción conyugal, principalmente, por su relevancia debido al método de análisis diádico de los datos.

Palabras clave: Conflicto Trabajo-Familia; Satisfacción laboral; Relación conyugal; Análisis diádico.

Duas importantes áreas presentes na vida adulta correspondem ao trabalho e à família, de modo que diferentes estudos têm se dedicado a investigar a correlação existente entre elas (Aguiar & Bastos, 2017; Gramacho, 2012; Netemayer, McMurrian, & Boles, 1996; Santos, 2011). Contudo, enquanto algumas pesquisas relatam que há uma interação conflituosa entre trabalho e família (Allen, Herst, Bruck, & Sutton, 2000; Carlson & Kacmar, 2000; Greenhaus & Beutell, 1985), outras apresentam os desdobramentos positivos que podem ser originados da conciliação entre essas duas dimensões (Edwards & Rothbard, 2000; Greenhaus & Powell, 2006; Shein & Chen, 2011).

O conflito trabalho-família corresponde a uma forma de tensionamento em que as pressões advindas dos domínios do trabalho e da família são mutuamente incompatíveis em algum aspecto (Greenhaus & Beutell, 1985). Caracteriza-se por ser um fenômeno bidirecional, já que tanto o trabalho pode afetar a família, quanto a família pode interferir no trabalho (Carlson, Kacmar, & Williams, 2000; Greenhaus & Beutell, 1985). Este conflito pode ser originado a partir de três fatores: tempo, uma vez que o tempo dedicado a uma área afeta a participação da pessoa na outra; b) tensão, uma vez que a tensão originada em uma área pode ser prejudicialmente extravasada na outra; e c) comportamento, quando um modo de agir que é apropriado em uma área é empregado na outra de maneira disfuncional (Carlson & Kacmar, 2000; Greenhaus & Beutell, 1985).

Estudos acerca dessa temática continuam sendo desenvolvidos, contudo, tomando como base o trabalho pioneiro de Greenhaus and Beutell (1985), que continua sendo referência como modelo explicativo do construto conflito trabalho-família, postula-se que o conflito originado pelo fator tempo ocorre por se tratar de um recurso finito, de modo que o tempo dedicado à família conseqüentemente não poderá ser empregado no trabalho e vice-versa. Já o conflito baseado na tensão, acontece pois os estressores de uma das esferas pode produzir efeitos no indivíduo que irão afetar seu desempenho na outra esfera, como por exemplo sintomas de ansiedade, fadiga e irritabilidade. Por fim, o conflito originado pelo comportamento emerge quando o indivíduo tem dificuldade em adaptar seu comportamento e, com isso, padrões comportamentais específicos de um papel são empregados de modo disfuncional na outra área. Um exemplo acerca desse conflito é quando o indivíduo em seu ambiente de trabalho precisa adotar um comportamento mais ríspido e age dessa mesma forma em sua família, não ajustando adequadamente seu comportamento nessa outra esfera.

O conflito trabalho-família está relacionado a uma menor satisfação com a vida, menor satisfação com a performance na família, menor harmonia matrimonial, diminuição da saúde física, distúrbios psiquiátricos e dependência de substâncias (Allen et al., 2000; Allen & Armstrong, 2006, Kim et al, 2012; Frone, 2000), além de também relacionar-se negativamente com a qualidade no relacionamento do casal (Fellows, Chiu, Hill, & Hawkins, 2016).

A percepção do efeito do conflito trabalho-família pode diferir conforme os valores que o indivíduo emprega para cada um desses domínios. Em estudo conduzido por Carlson and Kacmar (2000) concluiu-se que, em geral, quando a família era altamente valorizada os efeitos do domínio do trabalho eram mais salientes e apresentavam maior impacto na percepção de conflito. De mesma forma, quando o trabalho era altamente central para um indivíduo, os efeitos do domínio família representavam um maior impacto.

A incidência do conflito trabalho-família difere também entre homens e mulheres. Em estudo realizado em Portugal, as autoras Matias, Andrade e Fontaine (2011) observaram que os indivíduos apresentam valores de conflito mais elevados no sentido trabalho-família que o inverso, porém, observaram que os homens apresentam valores de conflito trabalho-família significativamente mais elevados que as mulheres, as quais, por sua vez, apresentam valores de conflito família-trabalho mais elevados que os homens. Conforme Duarte (2015) essas percepções de conflito afetam também a percepção da qualidade relacional, sendo que para os homens ela é influenciada pela sua experiência de interferência da família no trabalho e para as mulheres a qualidade relacional percebida sofre influência pela interferência do trabalho na família.

Outro estudo de referência para a compreensão desse fenômeno foi conduzido por Allen et al. (2000), no qual são apontadas as variáveis atingidas pelo conflito trabalho-família relacionadas ao próprio trabalho, às áreas fora do trabalho e aos sintomas vinculados ao stress. Conforme esses autores, algumas das variáveis de trabalho afetadas correspondem à satisfação com o trabalho, absenteísmo e *turnover*. Já algumas das áreas afetadas não relacionadas ao trabalho são a satisfação com a vida, satisfação conjugal e satisfação com a família. Além dessas áreas, o conflito trabalho-família pode afetar também a saúde emocional, produzir sintomas psicossomáticos e *burnout* (Poms, Fleming, & Jacobsen, 2016; Toga, Binçela, & Mjoli, 2014).

Considerando as dificuldades em conciliar adequadamente o trabalho e a família, somada ao crescimento do número de casais em que ambos os cônjuges

trabalham fora de casa, a partir da década de 80 as investigações sobre famílias com dupla carreira começaram a avançar, trazendo como um dos temas os efeitos que podem advir da gestão de múltiplas tarefas como trabalhador, cônjuge e pais para a qualidade das relações familiares (Perry-Jenkins, Repetti, & Crouter, 2000).

Esse crescimento de casais de dupla-carreira que está ocorrendo nas últimas décadas e o aumento do número de mães trabalhadoras, elevaram, conseqüentemente, a probabilidade de trabalhadores de ambos os sexos terem agregado responsabilidades familiares além das dos seus trabalhos, sendo que esses casais, especialmente aqueles com filhos, muitas vezes têm pesadas responsabilidades na gestão da família e do trabalho (Allen et al., 2000; Watanabe et al., 2017). No entanto, em estudo recente, Flood and Genadeck (2016) encontraram resultados que indicavam que, durante os dias de semana, casais de duplo emprego em que os membros trabalhavam em tempo integral dispndiam quantidade de tempo juntos semelhante ao de casais em que um exercia uma atividade remunerada e o outro cuidava dos afazeres domésticos. Apesar disso, nota-se que casais de duplo-emprego dependem cada vez mais de uma rede de apoio externa, uma vez que sobra menos tempo para que o casal se dedique aos afazeres domésticos e cuidados com os filhos (Neves & Nascimento, 2017).

Além dos estudos sobre famílias com duplo-emprego, avançou-se também os estudos sobre relacionamentos amorosos e sobre variáveis envolvidas na satisfação com o relacionamento (Shiramizu & Lopes, 2013). Conceitualmente, pode se compreender a satisfação conjugal como o grau de satisfação, respeito, confiança e interesses compartilhados entre a díade (Scheeren, Vieira, Goulart, & Wagner, 2014) e há indícios de que os impactos da satisfação no relacionamento conjugal abrangem benefícios em diversas áreas da vida do indivíduo, como na saúde (Kiecolt-Glaser, Gouin, & Hantsoo, 2010; Robles, Slatcher, Trombello, & McGinn, 2014) e na qualidade de vida, principalmente nos anos de maturidade e velhice (Scorsolini-Comin & Santos, 2010).

Há também evidências dos benefícios da satisfação conjugal para a esfera laboral, uma vez que quando o engajamento com a família ocasiona bom humor, apoio e senso de realização, a pessoa tende a se engajar mais também no trabalho, podendo ter um maior enfrentamento, energia e confiança (Tang, Huang, & Wang, 2017; Wayne, Musisca, & Fleeson, 2004), além de mais recursos psicológicos, os quais podem facilitar a criatividade do funcionário no trabalho (Tang et al., 2017). Além disso, conforme Omar, Urteaga y Salessi (2015), as experiências positivas e os recursos obtidos no âmbito familiar podem melhorar o estado de ânimo e proporcionar novas

habilidades, além de poder fornecer um sentido de cuidado, dedicação e maior atenção em lidar com os problemas, o que melhoraria a concentração no trabalho. Em contraste, relacionamentos com cônjuges insatisfeitos podem interferir de modo negativo no trabalho (Tang et al., 2017), sendo que há indícios de que o conflito trabalho-família está positivamente relacionado com o *burnout* (Gramacho, 2012).

Já o impacto que o trabalho pode ter na família envolve uma melhor qualidade de vida no domínio familiar devido à segurança, confiança e autorrealização que o trabalho pode proporcionar, além da aquisição de habilidades e conhecimentos (Omar et al., 2015). Além desses impactos descritos no âmbito familiar de modo geral, observam-se impactos também relacionados à satisfação conjugal. Em pesquisa realizada com 1.350 participantes brasileiros, Rosado, Barbosa e Wagner (2016) constataram que, independente do sexo do participante, os que relataram estar *nada satisfeitos* com seus trabalhos reportaram prejuízo na satisfação conjugal. As autoras afirmam que num momento histórico em que a realização profissional desempenha uma importante função na afirmação da individualidade, percebe-se que a satisfação que os indivíduos têm com suas conquistas e realizações individuais e profissionais influencia em seus relacionamentos, especialmente entre indivíduos com elevado nível de escolaridade.

Constata-se, assim, que a qualidade no relacionamento e a satisfação conjugal podem gerar inúmeros benefícios ao indivíduo, porém, vários são os fatores que podem influenciar a percepção de satisfação no relacionamento amoroso, tais como: sobrecarga com o acúmulo de funções, presença ou ausência de filhos, tempo de casamento, renda, stress no ambiente de trabalho, escala de trabalho, os padrões de comunicação entre os cônjuges, tempo que o casal desfruta junto, sexo, dentre outros (Belsky, Perry-Jenkins, & Crouter, 1985; Bloch, Haase, & Levenson, 2014; Menezes & Lopes, 2007; Mosmann & Falcke, 2011; Neto & Féres-Carneiro, 2010; Rios & Gomes, 2009; Rosado et al., 2016).

Ressalta-se que muitos fatores podem interferir na satisfação do casal e que o conflito está presente em todos os relacionamentos conjugais, contudo, não necessariamente ele implicará em problemas entre os membros da díade. Conforme Delatorre, Schereen e Wagner (2017), é a maneira como esses conflitos serão manejados e encaminhados que diferencia os casais e regula seus níveis de saúde conjugal. É importante considerar também que os problemas enfrentados pelo casal podem variar conforme o ciclo de vida, de modo que as famílias funcionais são aquelas

capazes de se abrir para novas experiências e abandonar estratégias ineficazes de resolução de problemas (Tissot & Falcke, 2017).

Observa-se que, geralmente, os estudos sobre relacionamentos de casais são realizados com base em uma análise individual, o que não oferece uma compreensão muito aprofundada acerca do casal, uma vez que vários elementos do relacionamento podem ser avaliados de modo diferente por cada membro (Armenta-Hurtarte et al., 2014). A presente pesquisa pretende utilizar percepções de casais como objeto de estudo, focando na análise diádica dos dados e com isso aprofundando os conhecimentos dentro da temática de conflito trabalho-família, satisfação conjugal e satisfação com o trabalho. Considerando os estudos prévios realizados e a revisão teórica acima apresentada, pretende-se explorar quais fatores influenciam a percepção do conflito trabalho-família, da satisfação conjugal e da satisfação com o trabalho para homens e para mulheres norteando-se pelas seguintes hipóteses:

1: Compreende-se que a qualidade conjugal resulta do processo dinâmico e interativo do casal, sendo que em um relacionamento de casal um indivíduo constantemente influencia o outro (De Andrade, Cassep-Borges, Ferrer, & Sanchez-Aragón, 2017; Mosman, Wagner, & Féres-Carneiro, 2006). Hipotetiza-se que a percepção de um membro da díade acerca do Conflito Trabalho-Família (TIF) e Conflito Família-Trabalho (FIT) vivenciado ele, influenciará na percepção do outro acerca desses mesmos fenômenos (TIF e FIT).

2: Partindo do pressuposto que homens e mulheres apresentarão percepções diferentes sobre conflito trabalho-família (Duarte, 2015; Matias et al., 2011), sendo a explicação dada as questões históricas e culturais que preconizam que a mulher seja primariamente responsável pela casa e que o homem não deve deixar que questões familiares interfiram no trabalho (Duarte, 2015), tem-se como hipótese que a satisfação conjugal do homem será mais influenciada pela interferência família-trabalho, enquanto a satisfação conjugal da mulher será mais influenciada pela interferência trabalho-família.

3: Considerando que no consenso geral a família, diversas vezes, é vista como sendo mais importante para as mulheres e o trabalho como mais importante para os homens (Bhowon, 2013), além de, tradicionalmente, os cuidados domésticos serem atribuídos como uma tarefa pertinente às mulheres e a posição de trabalhador ser conferida aos homens (Sousa & Guedes, 2016), hipotetiza-se que a percepção da família

interferindo no trabalho terá maior influência na satisfação com o trabalho para o homem que para a mulher.

4: Sabe-se que uma das fontes do Conflito Trabalho-Família é baseado no tempo (Greenhaus & Beutell, 1985), visto que o tempo que um indivíduo dedica à uma área (o trabalho, por exemplo) não estará disponível para a outra (família, nesse caso). Sobre um prisma da teoria do escoamento de recursos (Hobfoll, 1989), supõe-se que a atenção e a energia também são recursos limitados, que quando empregados em uma esfera não estarão disponíveis para serem dispendidos à outra (Feijó, Goulart, Nascimento, & Nascimento, 2017). Neste contexto, hipotetiza-se que a satisfação conjugal de casais de dupla carreira será inferior a de casais em que só um trabalha, uma vez que, no primeiro grupo, ambos os cônjuges terão que distribuir seu tempo, atenção e energia entre a família e o trabalho.

## MÉTODO

### Participantes

Este estudo foi conduzido com uma amostra de 90 casais autodeclarado heterossexuais, totalizando 180 participantes. A idade dos participantes variou entre 20 anos a 61 anos, sendo que média de idade foi de 35 anos (DP = 9,06 anos). Houve respondentes que residem no ES, MG, RJ, SP e AM, contudo, a grande maioria (165 participantes – 91,7%) apontou residir no Espírito Santo. Quanto à escolaridade, 93 participantes (51,6 %) declararam possuir pós-graduação, 50 (27,8%) afirmaram ter ensino Superior, 30 (16,7%) relataram ter ensino médio e apenas 5 (2,8 %) nível fundamental, 2 pessoas não responderam essa questão. 149 (82,8%) participantes relataram estar atualmente trabalhando e 31 (17,2%) afirmaram estar atualmente desempregados. Quanto ao vínculo de relacionamento atual, 108 (60 %) responderam ser casados, 38 (21,1 %) afirmaram ter uma união estável, 32 (17,8%) declararam estar namorando, e 2 (1,1%) relataram estar noivos. 144 respondentes (80%) coabitam com seu parceiro (a). 50,6 % da amostra (91 participantes) declarou não ter filhos.

### Instrumentos utilizados

Foi elaborado um formulário de pesquisa, contendo as seguintes seções:

a) Questionário sociodemográfico: Instrumento desenvolvido para identificação do participante e de suas características demográficas e socioeconômicas, contendo questões para levantamento de dados, como idade, grau de instrução, tempo de relacionamento e tempo de trabalho.

b) Escala ENRICH de Satisfação Conjugal: Foi utilizada a versão adaptada para o português da Escala ENRICH Marital Satisfaction - EMS (Fowers & Olson, 1993), a qual apresentou coeficientes de confiabilidade ômega e alfa de Cronbach 0,80 e 0,78 respectivamente. A medida é constituída por 10 itens a serem avaliados em escala *Likert* de 5 pontos variando entre “1 = discordo fortemente” e “5 = concordo fortemente” (Ex: “Estou muito feliz com o modo que tomamos decisões e resolvemos conflitos”);

c) Escala de Conflito Trabalho-Família (Aguiar & Bastos, 2013): Escala traduzida e adaptada no Brasil da escala original de Netemeyer e cols. (1996) composta por 10 itens a serem avaliados em escala *Likert* de 5 pontos variando entre “1= discordo fortemente” e “5= concordo fortemente”, sendo 5 na direção trabalho-família ( $\alpha= 0.90$ ; Ex: “As demandas do meu trabalho interferem na minha vida familiar”) e 5 na direção família-trabalho ( $\alpha= 0.86$ ; Ex: “As pressões geradas na minha família interferem no meu desempenho no trabalho”).

d) Escala de Satisfação Laboral Genérica (Salessi & Omar, 2016): Escala composta por 7 itens ( $\alpha= 0.87$ ) traduzidos e adaptados no Brasil (De Andrade, Omar, & Salessi, no prelo), a serem respondidos em escala *Likert* de 5 pontos variando entre “1= discordo fortemente” e “5= concordo fortemente” (Ex: “Me sinto bem trabalhando para essa empresa, “Considerando em termos gerais, tenho um bom trabalho”).

### **Procedimentos éticos**

Esta pesquisa seguiu durante todo o processo de coleta de dados as normas éticas estabelecidas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012), sendo avaliada e aprovada sob Número do Parecer: 2.182.132.

### **Procedimentos de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada parte de modo presencial, a partir da entrega de questionários impressos aos casais que aceitaram participar da pesquisa (totalizando 68 respondentes a partir deste modo), e parte em ambiente on-line, por meio de um questionário construído na plataforma Google Formulários (somando 112 respondentes

nessa modalidade de coleta). Os critérios para inclusão na amostra foi que a) se tratasse de casais heterossexuais (a fim de poderem ser realizados os comparativos entre homens e mulheres), b) que ambos aceitassem participar da pesquisa voluntariamente, c) que o casal estivesse junto há no mínimo seis meses e d) que ao menos um dos pares estivesse trabalhando há no mínimo seis meses.

Três estratégias foram utilizadas para obter os participantes deste estudo: A primeira consistiu em realizar o convite para participação da pesquisa de forma presencial, entregando os questionários impressos para os participantes preencherem em local que fosse mais conveniente a eles, orientando-os a devolvê-los posteriormente à pesquisadora. A segunda consistiu na divulgação da pesquisa através das redes sociais (Facebook e lista de contato em aplicativos de telefone), instruindo que o participante que desejasse contribuir com a pesquisa informasse seu e-mail para que, em seguida, os convites individuais contendo o link para o questionário online fosse fornecido. A terceira estratégia foi a utilização da metodologia CORP - Coleta On-line com Recrutamento Presencial (Wachelke, Natividade, Andrade, Wolter, & Camargo, 2014), que consiste em um procedimento misto de coleta de dados, onde realiza-se primeiramente um recrutamento presencial, em que se solicita um contato de e-mail dos que desejam participar da pesquisa e, posteriormente, encaminha-se um e-mail com o link do questionário on-line.

Todos os questionários foram numerados, de modo que cada casal recebeu dois questionários com o mesmo número. Por exemplo, o casal “A” recebeu dois questionários “01”. Estas medidas foram tomadas para manter o controle amostral, uma vez que por se tratar de pesquisa com díades era importante controlar os questionários de modo a se garantir futuramente a comparação das respostas entre o homem e a mulher de cada casal, e não comparação geral entre homens e mulheres.

### **Procedimentos de análise dos dados**

Conforme De Andrade et al. (2017, p. 1573), “Para proceder com análise de dados por procedimentos diádicos, a organização e o registro de informações no banco de dados exigem uma especial disposição das variáveis, sejam elas para tabulação e/ou futuras análises em softwares estatísticos”, atentando para esses cuidados, na presente pesquisa, utilizou-se inicialmente a formatação de estrutura individual, na qual é inserido um participante em cada linha e nas colunas são sequenciadas as variáveis mensuradas. Essa formatação inicial foi realizada a fim de realizar as análises

estatísticas descritivas para caracterização da amostra, com o auxílio programa SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*. Em conjunto, foram realizados procedimentos de correlação e análises de diferenças entre grupos (ANOVA) (Hair, Black, Babin, & Anderson, 2010).

Posteriormente o banco foi reorganizado no formato de estrutura diádica, no qual o casal participante é disposto em uma única linha e as informações dadas por cada um dos membros ficam dispostas em colunas de variáveis, através do pacote ItoD (De Andrade et al., 2017). Para responder ao objetivo da pesquisa, procedeu-se um conjunto de análises de caminho - path analysis (Marôco, 2014), nas quais variáveis de um dos participantes da díade pode associar-se com as do outro.

## RESULTADOS

A fim de proceder uma exploração dos dados obtidos, foi procedido inicialmente uma análises das médias e das correlações  $r$  de Pearson de satisfação conjugal, satisfação com o trabalho, a interferência do trabalho na família (nomeada como “TIF”) e a interferência da família no trabalho (nomeada como “FIT”), segundo o sexo dos respondentes (homens e mulheres), chegando aos resultados apresentados na tabela 1.

Tabela 1  
**Descrição e Correlações**

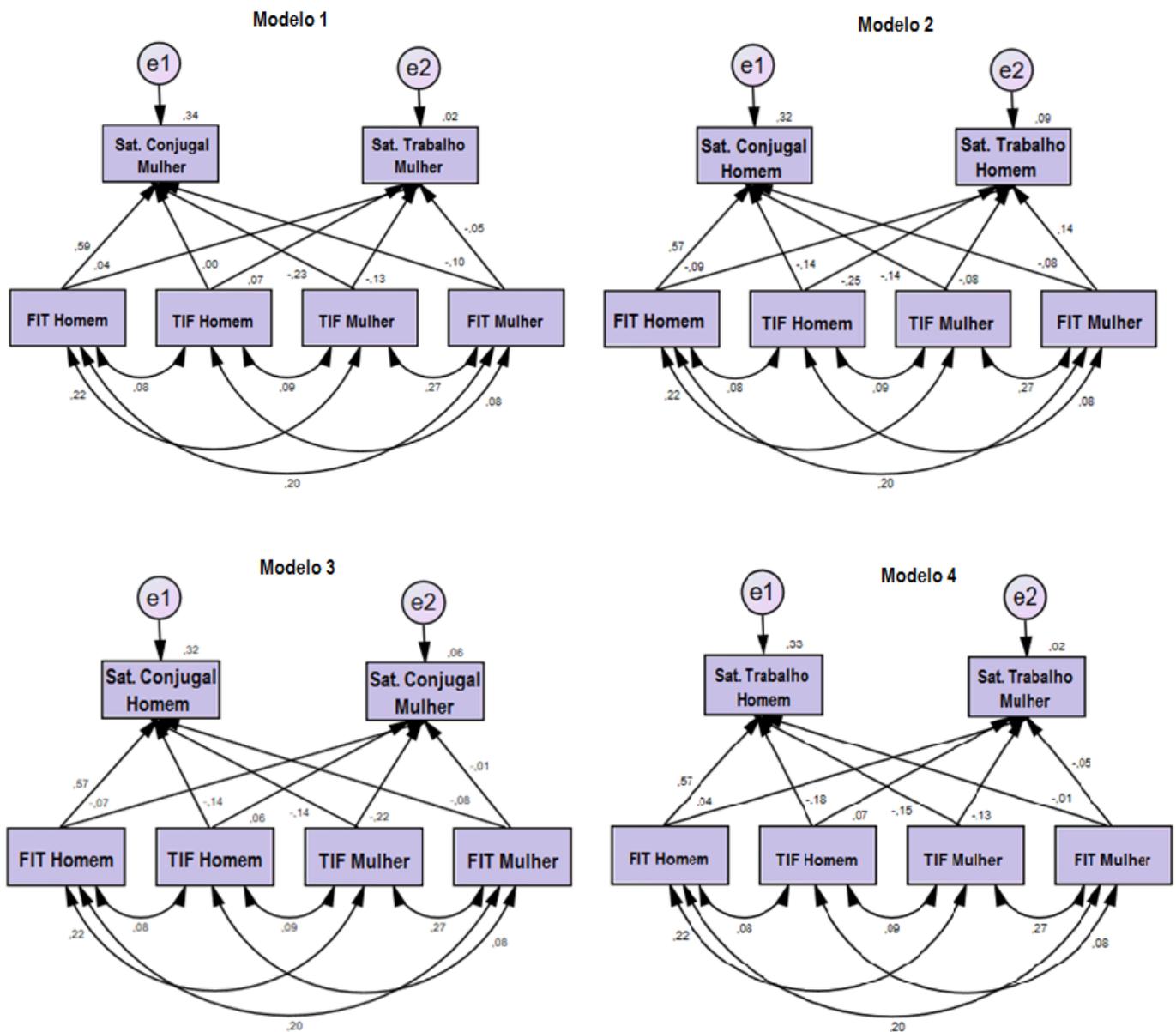
	Desvio									
	Média	Padrão	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Satisfação Conjugal Homem	3,88	,75	1,00							
2. TIF Homem	2,44	1,20	-,23*	1,00						
3. FIT Homem	1,70	,84	-,26*	,08	1,00					
4. Satisfação Laboral Homem	3,92	,85	,18	-,25*	-,09	1,00				
5. Satisfação Conjugal Mulher	3,82	,80	,41**	,04	-,11	,14	1,00			
6. TIF Mulher	2,54	1,22	-,09	,09	,22*	-,08	,23*	1,00		
7. FIT Mulher	1,73	,79	-,04	,08	,20	,09	-,08	,27*	1,00	
8. Satisfação Laboral Mulher	3,66	,81	,13	,05	,01	,34**	,23*	-,13	-,07	1,00

De acordo com a Tabela 1, a satisfação conjugal do homem se relaciona com a satisfação conjugal da mulher ( $r = 0,41$ ). Todavia, a associação das variáveis é diferente entre os sexos, sendo que para homens a satisfação conjugal correlaciona-se com: TIF Homem ( $r = -0,23$ ) e FIT Homem ( $r = -0,26$ ), não havendo a mesma relação para mulheres ( $r = 0,23$  e  $r = -0,8$ , respectivamente). Desse modo, os resultados apontam mais interferência das variáveis de trabalho para participantes do sexo masculino do que para mulheres.

Quando se observa os aspectos de trabalho interferindo na família, nota-se que FIT Homem se relaciona com TIF Mulher ( $r = 0,22$ ), indicando que quando os homens deixam a família interferir no trabalho, as mulheres percebem o trabalho interferindo na família. Esse dado sugere um efeito de transbordamento, visto que quando os homens não gerenciam as suas demandas adequadamente, o efeito generaliza para outros aspectos tanto deles próprios, quanto da companheira. Para as mulheres esse efeito não se repete, elas mantêm mais restritas as interfaces da vida no trabalho e da vida em família.

Esses resultados se associam com a hipótese 1, que versa sobre a influência que a percepção de um membro da díade acerca do Conflito Trabalho-Família (TIF) e Conflito Família-Trabalho (FIT) vivenciado ele, tem na percepção do outro acerca desses mesmos fenômenos (TIF e FIT), e se associam também com a hipótese 2, corroborando os estudos prévios que sinalizam que homens e mulheres apresentam percepções diferentes sobre o conflito trabalho-família (Duarte, 2015; Matias et al., 2011).

Procurando mais dados que pudessem corroborar as hipóteses 1, 2 e 3, prosseguiu-se com a análise dos dados obtidos através da construção de quatro modelos de caminhos (path), a fim de explorar as relações diádicas existentes entre as variáveis TIF, FIT, satisfação conjugal e laboral para homens e mulheres (Figura 1). O modelo 1 explora a interação entre satisfação conjugal da mulher e satisfação laboral da mulher, o modelo 2 investiga interação entre satisfação conjugal do homem e satisfação laboral do homem, o modelo 3 analisa a interação entre satisfação conjugal da mulher e a satisfação conjugal do homem, por fim, o modelo 4 avalia a interação entre a satisfação laboral da mulher e a satisfação laboral do homem.



**Figura 1.** Diagrama do modelo diádico de variáveis relacionadas com TIF, FIT, satisfação conjugal e satisfação laboral para a mulher e para o homem.

Comparando os Modelos 1 e 2 (Figura 1), observou-se que a relação de predição entre FIT da mulher com a satisfação conjugal da mulher foi de  $\beta=-0,1$ , já para os homens, a relação de predição de FIT do homem com a satisfação conjugal do homem foi de  $\beta=0,57$ ; Ou seja, a percepção de insatisfação conjugal foi mais expressiva para os homens que para as mulheres quando houve uma interferência das demandas da família na execução do trabalho.

Notou-se também que a relação de predição FIT Homem com satisfação conjugal da mulher foi de  $\beta=0,59$ , enquanto a relação de predição FIT Mulher com satisfação conjugal do homem foi de  $\beta=-0,08$ , indicando que percepção que um membro tem sobre a interferência da família no trabalho apresenta efeitos divergentes na percepção de satisfação conjugal do seu par. Para a mulher, a satisfação conjugal está significativamente relacionada com a interferência família-trabalho do homem. Para o homem, sua satisfação conjugal não está relacionada com a interferência família-trabalho da mulher, mas sim com a interferência trabalho-família dele mesmo.

Estes resultados novamente se associam e corroboram as hipóteses 1 e 2, demonstrando a relação dinâmica de uma relação conjugal, na qual um indivíduo constantemente influencia o outro (De Andrade et al., 2017; Mosman et al., 2006), e confirmando as diferenças de percepção do Conflito Trabalho-Família entre homens e mulheres (Duarte, 2015; Matias et al., 2011).

Notou-se na Figura 1 (Modelo 3) que a predição da satisfação conjugal do homem relacionou-se, principalmente, com a interferência família-trabalho observada por ele ( $\beta=0,57$ ). Já a satisfação conjugal da mulher, pelo contrário, relacionou-se principalmente com a interferência do trabalho na família ( $\beta=-0,22$ ). Observou-se também que a satisfação conjugal do homem é afetada pela interferência do trabalho na família da mulher ( $\beta=-0,14$ ). Esse resultado corrobora a hipótese 2, que supõe que a satisfação conjugal do homem seria mais influenciada pela interferência família-trabalho, enquanto a satisfação conjugal da mulher seria mais influenciada pela interferência trabalho-família (Duarte, 2015).

Acerca da satisfação com o trabalho (Figura 1, Modelo 4), concluiu-se que também há divergências entre as percepções dos homens e das mulheres: A percepção da família interferindo no trabalho é um preditor da satisfação com o trabalho para o homem ( $\beta=0,57$ ). Para as mulheres, essa interferência da família no trabalho não prediz uma influência significativa na sua percepção de satisfação com o seu trabalho ( $\beta=-0,05$ ). Tal resultado associa-se com a hipótese 3, a qual refere que a percepção da

família interferindo no trabalho exerce maior influência na satisfação com o trabalho para o homem que para a mulher (Sousa & Guedes, 2016), e corrobora com a mesma.

Por fim, visando responder a hipótese 4, fez-se um comparativo dos escores da satisfação conjugal de homens e mulheres que estão inseridos em um relacionamento configurado como sendo de duplo emprego e em um relacionamento onde apenas um trabalha remuneradamente (Tabela 2). Apesar de casais de duplo-emprego se depararem com as exigências da articulação entre os papéis que desempenham como profissionais e cônjuges (Ribeiro, 2016), os resultados demonstraram não haver diferenças significativas nos escores de satisfação conjugal entre casais de duplo emprego e casais onde somente um trabalha, de modo que a média dos escores atribuídos para mensuração desse constructo foi similar entre esses dois grupos tanto para os homens quanto para as mulheres, refutando a hipótese 4.

Tabela 2

**Satisfação conjugal em casais de duplo emprego e onde apenas um trabalha**

	Empregabilidade do Casal	Média	Desvio Padrão	sig.	t
Escore satisfação conjugal ENRICH – Homem	Casal duplo emprego	3,93	,76	,99	0,83
	Apenas um trabalha	3,79	,73		
Escore satisfação conjugal ENRICH - Mulher	Casal duplo emprego	3,75	,88	,01	-1,18
	Apenas um trabalha	3,97	,63		

## DISCUSSÃO

Esse estudo contribuiu na compreensão da interação das variáveis associadas à satisfação conjugal, à satisfação com o trabalho e ao conflito trabalho-família para homens e mulheres. Os resultados demonstraram diferenças da percepção dos membros da díade acerca desses fenômenos e indicaram a influência que a percepção de um dos pares exerce sobre o outro, decorrente da dinâmica pertinente a um relacionamento de casal. Além disso, os resultados sugerem não haver diferença na satisfação conjugal entre casais de duplo emprego e casais onde apenas um está inserido no mercado de trabalho.

Os resultados obtidos indicam algumas diferenças na percepção da interação entre trabalho e relacionamento amoroso para homens e mulheres, o que corrobora o

estudo de Matias et al. (2011), que demonstra diferenças na percepção do Conflito Trabalho-Família entre homens e mulheres, e de Berlato (2015), que aponta para o fato de que aspectos como carreira e família afetam diretamente casais de duplo emprego, embora de maneira diferente para homens e mulheres.

Os dados obtidos revelam ainda que a satisfação conjugal do homem é influenciada, principalmente, pela interferência família-trabalho observada por ele, enquanto a satisfação conjugal da mulher é influenciada principalmente pela interferência trabalho-família. Esse dado corrobora com o estudo de Duarte (2015), que também afirma que a qualidade relacional para os homens é influenciada pela sua experiência de interferência da família no trabalho e para as mulheres a qualidade relacional percebida sofre influência pela interferência do trabalho na família. Uma justificativa possível para esse resultado deve-se ao fato de que embora existam diferenças individuais na importância da família e dos papéis de trabalho, no consenso geral, acredita-se que a família é mais importante para as mulheres e o trabalho para os homens (Bhowon, 2013), além de que a organização familiar tradicionalmente dividia-se entre homens como trabalhadores e mulheres como cuidadoras das responsabilidades domésticas (Sousa & Guedes, 2016), de modo que ainda hoje isso pode se refletir nas relações amorosas.

Os resultados também apontaram para o fato de que a satisfação conjugal de um dos cônjuges tem relação com a satisfação conjugal percebida pelo seu par, o que era esperado, considerando que em uma díade um sujeito constantemente influencia o outro (De Andrade et al., 2017; Mosman et al., 2006). Essa observação de que as percepções de um cônjuge reverberam nas percepções do outro foram também apontadas por Delatorre et al. (2017) em estudo conduzido no Brasil acerca do modo de solucionar conflitos de cada membro do casal, destacando para o fato de que por se tratar de uma relação dinâmica, a forma como um dos membros maneja o conflito irá se refletir no modo como o outro membro irá perceber e conduzir o conflito; e por Watanabe et al. (2017) em estudo conduzido no Japão, que revelou haver um efeito indireto na fadiga sentida por um cônjuge acerca das demandas do trabalho e da família acarretada através da fadiga do outro cônjuge.

Sobre a similaridade da satisfação conjugal por díades em que ambos trabalham e díades onde somente um exerce atividade remunerada fora do lar, acredita-se que os resultados expostos por Flood and Genadeck (2016) podem ser uma boa justificativa deste fato, uma vez que neste estudo os resultados apontaram que casais de duplo

emprego dispndiam quantidade de tempo juntos similar ao de casais em que somente um trabalhava. Assim, ambos os grupos têm, então, a mesma quantidade de tempo disponível juntos, podendo disfrutar igualmente desse momento de convívio. Além disso, a empatia entre os membros dos casais de duplo emprego quando há uma interferência do trabalho na vida familiar (Fellows et al., 2016), pode auxiliar no não rebaixamento da qualidade relacional do casal. Em paralelo, em estudo conduzido no Brasil por Aguiar e Bastos (2017) constatou-se que os benefícios decorrentes do acúmulo dos papéis de trabalhador e membro participativo de uma família são mais claramente percebidos pelas pessoas que os prejuízos provenientes desse acúmulo. Desse modo, apesar da sobrecarga que pode ser gerada por conciliar trabalho e família, isso não necessariamente será interpretado de uma forma negativa pelo casal, uma vez que a soma dos papéis oriundos dessas duas áreas pode ser entendida de forma positiva e benéfica pelos pares.

Compreende-se, portanto, que o presente estudo contribui com conhecimentos dentro da temática dos relacionamentos conjugais e destaca-se, principalmente, pela sua relevância devido ao método de análise diádica dos dados. Considerando a importância da análise diádica para uma melhor compreensão de determinados fenômenos sociais e psicológicos, que são caracterizados pela interdependência de diferentes sujeitos (De Andrade et al., 2017), outros estudos recentes também têm sido conduzidos utilizando essa metodologia, como Levesque, Lafontaine, Caron, Flesch and Bjornson (2014) em pesquisa realizada no Canadá sobre empatia diádica, enfrentamento diádico e satisfação no relacionamento, Ribeiro (2016) em estudo conduzido em Portugal sobre relações amorosas e parentalidade, e Vedes et al. (2016) em investigação desenvolvida na Suíça sobre estilos de amor e satisfação no relacionamento.

Ressalta-se que a pesquisa realizada com a díade encontra um de seus primeiros desafios na parte de coleta dos dados, demandando um maior compromisso e investimento de tempo quando o objeto de estudo se trata de um casal (De Andrade et al., 2017). Conforme estes autores, isso acontece porque ao longo do processo pode-se ocorrer a perda de respondentes, quando um participante aceita contribuir com a pesquisa e o outro, por algum motivo particular, não adere. Além disso, é necessário que seja dada uma maior atenção ao sigilo dos dados, uma vez que um participante pode ter curiosidade em saber as respostas fornecidas pelo outro. Buscando sanar tais obstáculos, foi tomado um grande cuidado na manutenção do sigilo da pesquisa e todos os respondentes foram orientados a preencher a pesquisa de modo privado, sem a

presença do seu par, a fim de evitar a exposição das suas respostas e também evitar a contaminação dos dados.

Como limitação, aponta-se o fato de o estudo ter sido conduzido em sua maioria com casais residentes em apenas uma unidade federativa do Brasil, sugerindo-se a ampliação da amostra em pesquisas futuras. Além disso, grande parte dos participantes possui pós graduação, sendo este um nível de escolaridade diferente do perfil geral de muitos brasileiros. Salienta-se, ainda, que todos os casais aceitaram voluntariamente participar da presente pesquisa, de modo que se supõe tratar de casais abertos à situação de diálogo e que apresentam certo engajamento com seus relacionamentos, com isso, há de se ter cautela ao inferir generalizações a partir dos resultados encontrados.

## REFERÊNCIAS

- Aguiar, C. V. N., & Bastos, A. V. B. (2013). Tradução, adaptação e evidências de validade para a medida de conflito trabalho-família. *Avaliação Psicológica*, 12 (2), 203-212. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200011)
- Aguiar, C. V. N., & Bastos, A. V. B. (2017). Interfaces entre trabalho e família: Caracterização do fenômeno e análise de preditores. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 17(1), 15-21. doi: 10.17652/rpot/2017.1.12540
- Allen, T. D., & Armstrong, J. (2006). Further examination of the link between Work-Family Conflict and physical health: The role of health-related behaviors. *American Behavioral Scientist*, 49(9), 1204-1221. doi: 10.1177/0002764206286386
- Allen, T. D., Herst, D., Bruck, C., & Sutton, M. (2000). Consequences associated with work-to-family conflict: A review and agenda for future research. *Journal of Occupational Health Psychology*, 5, 278-308. doi: 10.1037//1076-8998.5.2.278
- Armenta-Hurtarte, C.; Sánchez Aragón, R.; Díaz Loving, R. (2014). Rolando efectos de la cultura sobre las estrategias de mantenimiento y satisfacción marital. *Acta de Investigación Psicológica. Psychological Research Records*, 4(2), 1572-1584. doi: 10.1016/S2007-4719(14)70394-1
- Belsky, J., Perry-Jenkins, M., & Crouter, A. C. (1985). The work-family interface and marital change across the transition to parenthood. *Journal of Family issues*, 6(2), 205-220. doi: 10.1177/019251385006002004
- Berlato, Heliani. (2015). The dual career process in the Brazilian perspective: Unraveling typologies. *Revista de Administração (São Paulo)*, 50(4), 507-522. doi: <https://dx.doi.org/10.5700/rausp1216>
- Bhowon, U. (2013). Role salience, work-family conflict and satisfaction of dual-earner couples. *Journal of Business Studies Quarterly*, 5(2), 78-90. Recuperado de [http://jbsq.org/wp-content/uploads/2013/12/December\\_2013\\_6.pdf](http://jbsq.org/wp-content/uploads/2013/12/December_2013_6.pdf)
- Bloch, L., Haase, C. M., & Levenson, R. W. (2014). Emotion regulation predicts marital satisfaction: More than a wives' tale. *Emotion*, 14(1), 130-144. doi: 10.1037/a0034272
- Brasil. (2012). Resolução do conselho nacional de saúde nº466/2012. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>
- Carlson, D. S., Kacmar, K. M., & Williams, L. J. (2000). Construction and initial validation of a multidimensional measure of work-family conflict. *Journal of Vocational Behavior*, 2(56), 249-276. doi: 10.1006/jvbe.1999.1713

- De Andrade, A. L., Cassepp-Borges, V., Ferrer, E., & Sanchez-Aragón, R.. (2017). Análises de dados diádicos: Um exemplo a partir da pesquisa com casais. *Trends in Psychology*, 25(4), 1571-1588. doi: 10.9788/tp2017.4-05
- De Andrade, A., Omar, A., & Salessi, S. (in press). Generic work satisfaction scale: Psychometric qualities of the brazilian version. *Avaliação Psicológica*.
- Delatorre, M. Z., Schereen, P., & Wagner, A. (2017). Conflito conjugal: evidências de validade de uma escala de resolução de conflitos em casais do sul do Brasil. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(1), 79-94. doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.3742>
- Duarte, A. I. B. (2015). *Conflito trabalho-família e qualidade relacional: Efeitos individuais e na díade conjugal* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal. Recuperado de [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23324/1/ulfpie047720\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23324/1/ulfpie047720_tm.pdf)
- Edwards, J. R., & Rothbard, N. P. (2000). Mechanisms linking work and family: Clarifying the relationship between work and family constructs. *Academy of Management Review*, 25, 178–199. doi: 10.2307/259269
- Feijó, M. R., Goulart, E., Jr., Nascimento, J. M., & Nascimento, N. B. (2017). Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. *Pensando famílias*, 21(1), 105-119. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2017000100009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100009&lng=pt&tlng=pt).
- Fellows, K. J., Chiu, H.-Y., Hill, E. J., & Hawkins, A. J. (2016). Work–family conflict and couple relationship quality: A meta-analytic study. *Journal of Family and Economic Issues*, 37(4), 509-518. doi: 10.1007/s10834-015-9450-7
- Flood, S. M., & Genadek, K. R. (2016). Time for each other: Work and family constraints among couples. *Journal of Marriage and Family*, 78, 142–164. doi: <https://doi.org/10.1111/jomf.12255>
- Fowers, B. J., & Olson, D. H. (1993). ENRICH marital satisfaction scale: A brief research and clinical tool. *Journal of Family Psychology*, 7(2), 176-185. Recuperado de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.201.2&rep=rep1&type=pdf>
- Frone, M. R. (2000). Work-family conflict and employee psychiatric disorders: The national comorbidity survey. *Journal of Applied Psychology*, 85(6), 888-895. doi: 10.1037//0021-9010.85.6.888
- Gramacho, P. C. V. G. (2012). *Conflito trabalho-família: Importância das horas de trabalho e relação com o burnout e o engagement* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8053>

- Greenhaus, J. H. & Beutell, N. J. (1985). Sources of conflict between work and family roles. *The Academy of Management Review*, 10(1), 76-88. doi: 10.5465/AMR.1985.4277352
- Greenhaus, J. H. & Powell, G. (2006). When work and family are allies: A theory of work-family enrichment. *The Academy of Management Review*, 31(1), 72-92. doi: 10.5465/AMR.2006.19379625
- Hair, J., Black, W., Babin, B., & Anderson, R. (2010). *Multivariate data analysis* (7<sup>a</sup> ed.). New Jersey: Prentice Hall.
- Hobfoll, S. E. (1989). Conservation of resources: A new attempt at conceptualizing stress. *American Psychologist*, 44(3), 513-24. doi:10.1037/0003-066X.44.3.513
- Kiecolt-Glaser, J. K., Gouin, J. P., & Hantsoo, L. (2010). Close relationships, inflammation, and health. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 35 (1), 33-38. doi: doi.org/10.1016/j.neubiorev.2009.09.003
- Kim, S.-S., Okechukwu, C., Buxton, O. M., Dennerlein, J. T., Boden, L. I., Hashimoto, D. M., & Sorensen, G. (2012). Association between work-family conflict and musculoskeletal pain among hospital patient care workers. *American Journal of Industrial Medicine*, 56(4), 488-495. doi: 10.1002/ajim.22120
- Levesque, C., Lafontaine, M-C., Caron, A., Flesch, J. L., & Bjornson, S. (2014). Dyadic empathy, dyadic coping, and relationship satisfaction: A dyadic model. *Europe's Journal of Psychology*, 10(1). doi: 10.5964/ejop.v10i1.697
- Marôco, J. (2014). Análise de equações estruturais. Fundamentos teóricos, software e aplicações. Portugal: Report Number.
- Matias, M. Andrade, C., & Fontaine, A. M. (2011). Diferenças de género no conflito trabalho-família: um estudo com famílias portuguesas de duplo-emprego com filhos em idade pré-escolar. *Psicologia*, 25(1), 9-32. Recuperado de [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-20492011000100001](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492011000100001)
- Menezes, C. C., & Lopes, R. C. S. (2007). Relação conjugal na transição para a parentalidade: gestação até dezoito meses do bebê. *Psico-USF*, 12, (1), 83-93. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-82712007000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-82712007000100010)
- Mosmann, C., & Falcke, D. (2011) Conflitos conjugais: motivos e frequência. *Revista SPAGESP*, 12(2), 5-16. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702011000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000200002)
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16(35), 315-325. doi: 10.1590/S0103-863X2006000300003

- Netemeyer, R. G., Boles, J. S., & McMurrian, R. (1996). Development and validation of work–family conflict and family–work conflict scales. *Journal of Applied Psychology, 81*(4), 400-410. <http://dx.doi.org/10.1037/0021-9010.81.4.400>
- Neto, O. D., & Féres-Carneiro, T. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: marcadores e preditores. *Interação em Psicologia, 14*(2), 245-254. doi: 10.5380/psi.v14i2.15402
- Neves, D. R. & Nascimento, R. P.(2017). Divisão entre trabalho, família e organizações para casais de dupla jornada (*two-job couples*): Notas para um debate sobre o caso Brasileiro. *Economia e Gestão, 17*(48). doi: 10.5752/P.1984-6606.2017v17n48p157-173
- Omar, A., Urteaga, F., & Salessi, S. (2015). Propiedades psicométricas de la Escala de Enriquecimiento Trabajo-Familia para la población argentina. *Revista de Psicología, 24*(2), 1-18. doi: 10.5354/0719-0581.2015.37689
- Perry-Jenkins, M., Repetti, R. L., & Crouter, A. C. (2000). Work and family in the 1990s. *Journal of Marriage and Family, 62*, 981–998. doi: 10.1111/j.1741-3737.2000.00981.x
- Poms, L. W., Fleming, L. C., & Jacobsen, K. H. (2016). Work–family conflict, stress, and physical and mental health: A model for understanding barriers to and opportunities for women's well-being at home and in the workplace. *World Medical & Health Policy, 8*(4), 444-457. doi: 10.1002/wmh3.211
- Ribeiro, F. C. C. (2016). Vinculação, parentalidade e supressão emocional: um estudo diádico (Tese de doutorado). Universidade do Porto Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10216/86723>
- Rios, M. G., & Gomes, I. C. (2009). Casamento contemporâneo: revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos. *Estudos de Psicologia, 26* (2), 215-225. doi: 10.1590/S0103-166X2009000200009
- Robles, T. F., Slatcher, R. B., Trombello, J. M., & McGinn, M. M. (2014). Marital quality and health: A meta-analytic review. *Psychol Bull, 140*(1), 1-80. doi:10.1037/a0031859.
- Rosado, J. S., Barbosa, P. V., & Wagner, A. (2016). Ajustamento conjugal: a função das características individuais, do casal e do contexto. *Revista Psicologia em Pesquisa, 10*(1), 26-33. doi: 10.24879/201600100010044
- Salessi, S. & Omar, A. (2016). Satisfacción laboral enérica. Propiedades psicométricas de una escala para medirla. *Alternativas Psicología, 93- 108*. Recuperado de <http://alternativas.me/23-numero-34-febrero-julio-2016/116-satisfaccion-laboral-generica-propiedades-psicometricas-de-una-escala-para-medirla>
- Santos, H. B. (2011). *O processo de dual career family: um estudo sobre os impactos e implicações na vida do casal* (Tese de Doutorado). Faculdade de Administração,

Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. doi: 10.11606/T.12.2011.tde-01092011-192506

- Scheeren, P., Vieira, R., V., A., Goulart, V. R., & Wagner, A. (2014). Marital quality and attachment: The mediator role of conflict resolution styles. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 24(58), 177-186. doi: <https://10.1590/1982-43272458201405>
- Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2010). Satisfação conjugal: Revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (3), 525-531  
Recuperado de <http://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/20732/14783>
- Shein, J., & Chen, C. P. (2011). *Work-family enrichment. A research of positive transfer*. Canada: Sense Publishers. Recuperado de <https://www.sensepublishers.com/media/1283-work-family-enrichment.pdf>
- Shiramizu, V. K. M., & Lopes, F. A. (2013). A perspectiva evolucionista sobre relações românticas. *Psicologia USP*, 24 (1), 55-76. doi: 10.1590/S0103-65642013000100004.
- Sousa, L. P., & GUEDES, D. R. (2016). A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos Avançados*, 30(87), 123-139. doi: 10.1590/S0103-40142016.30870008
- Tang, Y., Huang, X. & Wang, Y. (2017). Good marriage at home, creativity at work: Family-work enrichment effect on work place creativity. *Journal of Organizational Behavior*, 38 (5), 749 -766. doi: <https://doi.org/10.1002/job.2175>
- Tissot, T. W., & Falcke, D. (2017). A conjugalidade nas diferentes etapas do ciclo vital familiar. *Quaderns de Psicologia*, 19(3), 265-276. doi: 10.5565/rev/qpsicologia.1399
- Toga, R., Binqela, T., & Mjoli, T. Q. (2014). Job satisfaction as a moderator of the relationship between work-family conflict and stress among female civil service managers. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 5(2), 579-586. doi: 10.5901/mjss.2014.v5n2p579
- Vedes, A., Hilpert, P., Nussback, F. W., Randall, A. K., Bodenmann, G., & Lind, W. R. (2016). Love styles, coping, and relationship satisfaction: A dyadic approach. *Personal Relationships*, 23, 84-97. doi: 10.1111/pere.12112
- Wachelke, J., Natividade, J., Andrade, A. de, Wolter, R., & Camargo, B. (2014). Caracterização e avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). *Avaliação Psicológica*, 13(1), 143-146. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000100017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100017)
- Watanabe, M., Shimazu, A., Bakker, A. B., Demerouti, E., Shimada, K., & Kawakami, N. (2017). The impact of job and family demands on partner's fatigue: A study of

Japanese dual-earner parents. *PLOS ONE*, 12(2). doi: 10.1371/journal.pone.0172291

Wayne, J. H., Musisca, N., & Fleeson, W. (2004). Considering the role of personality in the work-family experience: relationships of the big five to work-family conflict and facilitation. *Journal of Vocational Behavior*, 64 (1), 108-130.

## DISCUSSÃO GERAL

Este trabalho de pesquisa, que foi dividido em dois estudos, colaborou com a adaptação de uma escala para mensuração da satisfação conjugal, tornando disponível um novo instrumento psicológico para a avaliação desse fenômeno tanto para uso acadêmico, quanto para utilização em clínica de psicologia e em terapias de casal. Ademais, possibilitou avanço no conhecimento científico nacional acerca das variáveis associadas à satisfação conjugal, à satisfação com o trabalho e ao conflito trabalho-família para homens e mulheres, explorando a implicação dessas variáveis na díade conjugal.

Os resultados provenientes dos dois estudos desenvolvidos indicam a importância da continuidade em investigações que abarquem os impactos da interação entre trabalho e relacionamentos amorosos, haja vista que no Brasil a divisão entre extensas jornadas de trabalho, metas corporativas, cuidado com os filhos e trabalhos domésticos é uma realidade para muitos casais (Neves & Nascimento, 2017). Somado a isso, acredita-se na pertinência de estudos que abarquem a temática da satisfação conjugal devido à importância de relacionamentos amorosos harmoniosos para a saúde física e mental dos indivíduos (Kiecolt-Glaser, Gouin, & Hantsoo, 2010; Robles, Slatcher, Trombello, & McGinn, 2014; Schlösser, 2014; Scorsolini-Comin & Santos, 2010).

Conforme Delatorre, Scheeren e Wagner (2017), a avaliação individual dos cônjuges fornece uma ideia parcial do fenômeno, não abrangendo toda a complexidade da relação conjugal. Considerando isso, é importante se pensar nos motivos que tornam as pesquisas sobre relacionamento amoroso mais frequentes a partir de dados coletados com indivíduos aleatórios, já que dados coletados com casais podem trazer uma análise de dados mais rica e precisa. Acredita-se que tal fato ocorra devido a uma maior complexidade na coleta de dados com casais (De Andrade, Cassep-Borges, Ferrer, & Sanchez-Aragón, 2017), contudo, pode-se afirmar que a coleta realizada no estudo dois, contendo três frentes de coleta de dados, mostrou-se bastante eficaz e obteve um número significativo de participantes em pouco tempo, de modo que se sugere para

estudos futuros a aplicação das técnicas de coleta descritas como meio de obtenção de um maior número de participantes.

Os resultados encontrados nos estudos um e dois apontam para os seguintes aspectos:

a) Declínio da satisfação conjugal em casais que possuem filhos, corroborando com estudos conduzidos anteriormente no Brasil (Lima & Alves, 2010), em Portugal (Camarneiro & Justo, 2012) e no Irã (Ghahremani, Doulabi, Eslami, & Shekarriz-Foumani, 2017). Resultado similar também foi encontrado em estudo que avaliou o impacto do número de filhos na satisfação com o relacionamento amoroso de casais dos Estados Unidos, Reino Unido e Turquia, apresentando uma relação de predição entre o número de filhos e diminuição da satisfação conjugal em casais dessas três culturas (Wendorf, Lucas, Imamoglu, Weisfeld, & Weisfeld, 2010).

b) Escores de satisfação conjugal mais elevados em casais que não coabitam que em casais que coabitam com seu par. Dado que necessita de maiores estudos e investigações, visto não ter sido encontrada literatura que apoie ou refute esse resultado.

Cabe salientar que, tendo em vista os resultados apontados em “a” e “b”, considera-se de grande valia que o casal se beneficie de estratégias que o auxilie na manutenção da satisfação conjugal ainda que em situação de coabitação e com filhos, tais como utilizar suporte advindo de uma rede de apoio e de terapia psicológica.

c) Fatores que influenciam a percepção de satisfação conjugal são diferentes para homens e mulheres, sendo que, para as mulheres, a satisfação conjugal tem relação com a interação trabalho-família percebida por ela própria e com a interação família-trabalho do homem. Já a satisfação conjugal do homem é influenciada pela interferência família-trabalho percebida por ele próprio e pela interferência trabalho-família da mulher.

d) Também há diferenças nos fatores que influenciam a satisfação com o trabalho para homens e mulheres, sendo que a percepção da família interferindo no trabalho exerce grande influência na satisfação com o trabalho para o homem, enquanto para as mulheres essa interferência da família no trabalho não exerce uma influência significativa na sua percepção de satisfação com o seu trabalho.

Os resultados apontados nos itens “c” e “d” corroboram outros resultados apresentados em pesquisas previamente realizadas, que também apontam para as diferenças existentes entre percepções de homens e mulheres acerca de família e trabalho, como em estudo conduzido em Portugal por Matias et al. (2011), que refere que os homens apresentam valores de Conflito Trabalho-Família mais elevados que as mulheres, enquanto as mulheres apresentam valores de Conflito Família-Trabalho mais elevados que os homens; e também em estudo conduzido no Brasil por Duarte (2015), que concluiu que a qualidade da relação percebida pelos homens sofria influência da sua experiência de interferência família-trabalho e para as mulheres a influência era devido à interferência trabalho-família.

f) Casais de duplo emprego apresentam níveis de satisfação com o relacionamento amoroso similar ao de casais onde apenas um exerce uma atividade remunerada. Sugere-se que sejam feitas novas pesquisas a fim de investigar esse resultado, uma vez que na literatura há pouco estudo acerca dessa questão.

Além disso, nesse estudo é apresentada uma nova escala com evidências psicométricas para o contexto brasileiro, adaptada da escala proposta por Fowers and Olson (1993), com adequadas qualidade psicométricas, para mensuração da satisfação conjugal para a população brasileira. Essa escala, aqui nomeada como Escala ENRICH de Satisfação Conjugal, mostra-se breve e bastante completa, podendo ser utilizada para fins acadêmicos e clínicos.

Indica-se para estudos futuros a ampliação amostral, abrangendo um maior número de participantes de todas as regiões do Brasil a fim de poder realizar uma melhor generalização dos resultados. Sugere-se também para pesquisas futuras um aprofundamento da investigação da satisfação conjugal em casais de duplo emprego, devido a essa ser uma realidade crescente no Brasil.

Apesar dessas limitações, acredita-se que a presente pesquisa pôde contribuir com conhecimentos relevantes dentro da temática do conflito trabalho-família, satisfação com o trabalho e satisfação conjugal. Tais conhecimentos podem ser úteis para terapeutas de casais, os quais poderão auxiliar os cônjuges a compreenderem os impactos que um membro da díade tem sobre o outro e também auxiliá-los a desenvolverem estratégias para melhor balanceamento entre as demandas do trabalho e da família, a fim de preservar a satisfação conjugal. Esta pesquisa pode contribuir também para conscientização e incentivo para que empresas invistam na criação de estratégias que facilitem a conciliação trabalho-família de seus empregados, considerando a importância desse equilíbrio para a saúde física e emocional do trabalhador, o que por sua vez agrega benefícios também no trabalho e na produtividade desse colaborador. Ademais, os resultados obtidos podem ser úteis para que os indivíduos tomem conhecimento de fatores que podem influenciar em seus níveis de satisfação com o relacionamento conjugal e com o trabalho, incentivando-os a adotarem medidas que promovam maior bem estar pessoal e também para o casal, tais como terapia individual e terapia de casal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de pesquisa contribuiu com a adaptação de uma medida para avaliação de satisfação conjugal, disponibilizando um novo instrumento psicológico para a avaliação desse construto seja para fins acadêmicos ou para finalidade clínica. Além disso, proporcionou um maior conhecimento das variáveis associadas à satisfação conjugal, satisfação laboral e ao conflito trabalho-família.

Ressalta-se que o Trabalho e a Família representam duas importantes áreas da vida do indivíduo, bem como a Satisfação Conjugal, que é apontada como um dos fatores de preservação e proteção da saúde física e emocional. Observa-se que essas áreas relacionam-se, de modo que os efeitos provenientes de uma delas pode afetar diretamente a outra, seja de modo positivo, quando há satisfação e harmonia, seja de modo negativo, quando há insatisfação e conflito. Os resultados obtidos fornecem informações que propiciam o avanço do conhecimento científico na área do Conflito Trabalho-Família, da Satisfação Conjugal e da Satisfação Laboral no Brasil. Contudo, considera-se importante o contínuo desenvolvimento de estudos que possam investigar os desdobramentos da relação existente entre trabalho, família e satisfação conjugal.

Espera-se que esse trabalho possa, para além do avanço nos conhecimentos científicos, auxiliar a promover uma reflexão sobre a importância de se criar estratégias que visem à facilitação da conciliação entre as esferas trabalho e família, com o intuito de promover crescimento e saúde à população e aos casais que se dividem entre as demandas do trabalho e suas tarefas familiares.

## REFERÊNCIAS

- Aguiar, C. V. N., & Bastos, A. V. B. (2013). Tradução, adaptação e evidências de validade para a medida de conflito trabalho-família. *Avaliação Psicológica*, 12 (2), 203-212. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000200011)
- Aguiar, C. V. N., & Bastos, A. V. B. (2017). Interfaces entre trabalho e família: Caracterização do fenômeno e análise de preditores. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 17(1), 15-21. doi: 10.17652/rpot/2017.1.12540
- Allen, T. D., & Armstrong, J. (2006). Further examination of the link between work-family conflict and physical health: The role of health-related behaviors. *American Behavioral Scientist*, 49(9), 1204-1221. doi: 10.1177/0002764206286386
- Allen, T. D., Herst, D., Bruck, C., & Sutton, M. (2000). Consequences associated with work-to-family conflict: A review and agenda for future research. *Journal of Occupational Health Psychology*, 5, 278-308. doi: 10.1037//1076-8998.5.2.278
- Andrade, A. L., & Garcia, A. (2012). Desenvolvimento de uma medida multidimensional para avaliação de qualidade em relacionamentos românticos - Aquarela-R. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25(4), 634-643. doi: 10.1590/S0102-79722012000400002
- Andrade, A. L., Garcia, A., & Cano, S. D. (2009). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 11(3), 143-156. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872009000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000300012)
- Andrade, A. L., Garcia, A., Cassepp-Borges, V. (2013). Evidências de validade da Escala Triangular do Amor de Sternberg – Reduzida (ETAS-R). *Psico-USF, Bragança Paulista*, 18(3), 501-510. doi: 10.1590/S1413-82712013000300016.
- Andrade, A. L., Oliveira, M. Z., & Hatfiel, E. (2017). Conflito trabalho-família: um estudo com brasileiros e norte-americanos. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 17(2), 106-113. doi: 10.17652/rpot/2017.2.12738
- Armenta-Hurtarte, C.; Sánchez Aragón, R.; Díaz Loving, R. (2014). Rolando efectos de la cultura sobre las estrategias de mantenimiento y satisfacción marital. *Acta de Investigación Psicológica. Psychological Research Records*, 4(2), 1572-1584. doi: 10.1016/S2007-4719(14)70394-1
- Belsky, J., Perry-Jenkins, M., & Crouter, A. C. (1985). The work-family interface and marital change across the transition to parenthood. *Journal of Family issues*, 6(2), 205-220. doi: 10.1177/019251385006002004
- Berlato, Heliani. (2015). The dual career process in the Brazilian perspective: Unraveling typologies. *Revista de Administração (São Paulo)*, 50(4), 507-522. doi: <https://dx.doi.org/10.5700/rausp1216>

- Bhowon, U. (2013). Role salience, work-family conflict and satisfaction of dual-earner couples. *Journal of Business Studies Quarterly*, 5(2), 78-90. Recuperado de [http://jbsq.org/wp-content/uploads/2013/12/December\\_2013\\_6.pdf](http://jbsq.org/wp-content/uploads/2013/12/December_2013_6.pdf)
- Bloch, L., Haase, C. M., & Levenson, R. W. (2014). Emotion regulation predicts marital satisfaction: More than a wives' tale. *Emotion*, 14(1), 130-144. doi: 10.1037/a0034272
- Boas, A. C. V. B. V., Dessen, M. A., & Melchiori, L. E. (2010). Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(2), 91-102. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672010000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200009)
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423-432. doi: 10.1590/S0103-863X2012000300014
- Brasil. (2012). Resolução do conselho nacional de saúde nº466/2012. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
- Brasil. (2016). Resolução do conselho nacional de saúde 510/2016. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>
- Byrne, B. M. (2010). Structural equation modeling with AMOS, (2nd ed.). New York: Routledge.
- Camarneiro, A. P. F. & Justo, J. M. R. M. (2012). Efeito do número de filhos na satisfação conjugal e na vinculação pré-natal materna e paterna. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(1), 19-28. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/3498/349832342001.pdf>
- Carlson, D. S., & Kacmar, K. M. (2000). Work-family conflict in the organization: Do life role values make a difference?. *Journal of Management*, 26, 5, 1031-1054. doi: 10.1177/014920630002600502
- Carlson, D. S., Kacmar, K. M., & Williams, L. J. (2000). Construction and initial validation of a multidimensional measure of work-family conflict. *Journal of Vocational Behavior*, 2(56), 249-276. doi: 10.1006/jvbe.1999.1713
- Cassepp-Borges, V., & Andrade, A. L. (2013). Uma breve história das tentativas para medir atributos dos relacionamentos amorosos em língua portuguesa. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18(4), 621-628. doi: 10.1590/S1413-294X2013000400011
- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In L. Pasquali, *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Porto Alegre: Artmed.

- Cassep-Borges, V. & Pasquali, L. (2011). Características psicométricas da Relationship Assessment Scale. *Psico-USF*, 16(3), 255-264. doi: 10.1590/S1413-82712011000300002
- Cassep-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-522. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a20v20n3.pdf>
- Cecílio, M. S., & Scorsolini-Comin, F. (2016). Parentalidades adotiva e biológica e suas repercussões nas dinâmicas conjugais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(1): 171-182. doi: 10.1590/1982-3703003832015
- Christopher, C., Umemura, T., Mann, T., Jacobvitz, D., & Hazen, N. (2015). Marital quality over the transition to parenthood as a predictor of coparenting. *Journal of Child and Family Studies*, 24(12), 3636-3651. doi:10.1007/s10826-015-0172-0
- Cunha, J. A. (2000). *Psicodiagnóstico* (5a ed.). Porto Alegre: Artmed. Recuperado de <https://professorsauloalmeida.files.wordpress.com/2015/02/psicodiagnc3b3stico-v-jurema-alcides-cunha.pdf>
- De Andrade, A. L., Cassepp-Borges, V., Ferrer, E., & Sanchez-Aragón, R.. (2017). Análises de dados diádicos: Um exemplo a partir da pesquisa com casais. *Trends in Psychology*, 25(4), 1571-1588. doi: 10.9788/tp2017.4-05
- De Andrade, A., Omar, A., & Salessi, S. (in press). Generic work satisfaction scale: Psychometric qualities of the brazilian version. *Avaliação Psicológica*.
- Dela Coleta, M. F. (1989). A medida da satisfação conjugal: Adaptação de uma escala. *Psico*, 18(2), 90-112. Recuperado de <https://www.scienceopen.com/document?vid=fdad8e64-8d35-4a0d-a621-aea378cd3c5c>
- Delatorre, M. Z., Schereen, P. & Wagner, A. (2017). Conflito conjugal: evidências de validade de uma escala de resolução de conflitos em casais do sul do Brasil. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(1), 79-94. doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.3742>
- Duarte, A. I. B. (2015). *Conflito trabalho-família e qualidade relacional: Efeitos individuais e na díade conjugal* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal. Recuperado de [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23324/1/ulfpie047720\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23324/1/ulfpie047720_tm.pdf)
- Edwards, J. R., & Rothbard, N. P. (2000). Mechanisms linking work and family: Clarifying the relationship between work and family constructs. *Academy of Management Review*, 25, 178–199. doi: 10.2307/259269

- Farsen, T. C., Fiorini, M. C., & Bardagi, M. P. (2017). Análises psicométricas de instrumentos validados em diversos contextos: o caso da Escala de Adaptabilidade de Carreira. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(2), 162-175. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202017000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200003)
- Feijó, M. R., Goulart, E., Jr., Nascimento, J. M., & Nascimento, N. B. (2017). Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. *Pensando famílias*, 21(1), 105-119. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2017000100009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2017000100009&lng=pt&tlng=pt).
- Fellows, K. J., Chiu, H.-Y., Hill, E. J., & Hawkins, A. J. (2016). Work–family conflict and couple relationship quality: A meta-analytic study. *Journal of Family and Economic Issues*, 37(4), 509-518. doi: 10.1007/s10834-015-9450-7
- Fiorin, P. C., Oliveira, C. T., & Dias, A. C. G. (2014). Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(1), 25-35. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n1/05.pdf>
- Flood, S. M., & Genadek, K. R. (2016). Time for each other: Work and family constraints among couples. *Journal of Marriage and Family*, 78, 142–164. doi: <https://doi.org/10.1111/jomf.12255>
- Fonseca, P. N., Gouveia, V. V., Santos, J. L. F., Couto, R. N., & Coelho, G. L. H. (2017). Medo de ficar solteiro: Evidências psicométricas e de validade de uma Medida. *Trends in Psychology*, 25(4), 1499-1510. doi: [dx.10.9788/tp2017.4-02pt](https://doi.org/10.9788/tp2017.4-02pt)
- Fowers, B. J., & Olson, D. H. (1989). ENRICH marital inventory: A discriminant validity and cross-validity assessment. *Journal of Marital and Family Therapy*, 15(1), 65-79. doi: 10.1111/j.1752-0606.1989.tb00777.x
- Fowers, B. J., & Olson, D. H. (1993). ENRICH marital satisfaction scale: A brief research and clinical tool. *Journal of Family Psychology*, 7(2), 176-185. doi: 10.1037/0893-3200.7.2.176
- França, S. P., Natividade, J. C., & Lopes, F. A. (2016). Evidências de validade da versão brasileira da escala amor do *Marriage and Relationships Questionnaire* (MARQ). *Psico-USF*, 21(2), p. 233-243. doi: 10.1590/1413-82712016210202
- Frone, M. R. (2000). Work-family conflict and employee psychiatric disorders: The national comorbidity survey. *Journal of Applied Psychology*, 85(6), 888-895. doi: 10.1037//0021-9010.85.6.888

- Ghahremani, F., Doulabi, M. A., Eslami, M., & Shekarriz-Foumani, R. (2017). Correlation between number and gender composition of children and marital satisfaction in women presenting to health centers in Tehran-Iran, 2015. *Iranian Journal of Psychiatry and Behavioral Sciences*, *11*(2). doi: 10.5812/ijpbs.9598
- Goulart, V. R., & Wagner, A. (2013). Os conflitos conjugais na perspectiva dos filhos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, *65*(3), 392-408. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672013000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000300006)
- Graham, J. M. (2011). Measuring love in romantic relationships: A meta-analysis. *Journal of Social and Personal Relationships*, *28*(6) 748–771. doi: 10.1177/0265407510389126
- Gramacho, P. C. V. G. (2012). *Conflito trabalho-família: Importância das horas de trabalho e relação com o burnout e o engagement* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal. Recuperado de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/8053>
- Greenhaus, J. H. & Beutell, N. J. (1985). Sources of conflict between work and family roles. *The Academy of Management Review*, *10*(1), 76-88. doi: 10.5465/AMR.1985.4277352
- Greenhaus, J. H. & Powell, G. (2006). When work and family are allies: A theory of work-family enrichment. *The Academy of Management Review*, *31*(1), 72-92. doi: 10.5465/AMR.2006.19379625
- Guimarães, M. G. V., & Petean, E. B. L. (2012). Carreira e família: Divisão de tarefas domiciliares na vida de professoras universitárias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, *13*(1), 103-110. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902012000100011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100011)
- Haack, K. R., & Falcke, D. (2017). Rel@cionamentos.com: Diferenciando os relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela internet. *Revista Colombiana de Psicología*, *26*(1), 31-44. doi: 10.15446/rcp.v26n1.53241
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada dos dados* (6a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Hair, J., Black, W., Babin, B., & Anderson, R. (2010). *Multivariate data analysis* (7<sup>a</sup> ed.). New Jersey: Prentice Hall.
- Hatfield, E., Bensman, L., & Rapson, L. R. (2012). A brief history of social scientists' attempts to measure passionate love. *Journal of Social and Personal Relationships*, *29*(2), 143–164. doi: 10.1177/0265407511431055

- Hernandez, J. A. E. (2008). Avaliação estrutural da escala de ajustamento diádico. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 13(3), 593-601. doi: 10.1590/S1413-73722008000300021.
- Hernandez, J. A. E., Ribeiro, C. M., Carvalho, A. L. N., Fonseca, R. C. T., Peçanha, R. F., & Falcone, E. M. O. (2017). Revisão da estrutura fatorial da escala de satisfação conjugal. *Temas em Psicologia*, 25(4), 1977-1990. doi: 10.9788/TP2017.4-22Pt
- Hobfoll, S. E. (1989). Conservation of resources: A new attempt at conceptualizing stress. *American Psychologist*, 44(3), 513-24. doi:10.1037/0003-066X.44.3.513
- IBGE. (2014). Estatísticas do Registro Civil (41). Recuperado de [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc\\_2014\\_v41.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2014_v41.pdf)
- IBGE (2012). Síntese de Indicadores Sociais de 2012. Recuperado de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv62715.pdf>
- Kiecolt-Glaser, J. K., Gouin, J. P., & Hantsoo, L. (2010). Close relationships, inflammation, and health. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 35 (1), 33-38. doi: doi.org/10.1016/j.neubiorev.2009.09.003
- Kim, S.-S., Okechukwu, C., Buxton, O. M., Dennerlein, J. T., Boden, L. I., Hashimoto, D. M., & Sorensen, G. (2012). Association between work–family conflict and musculoskeletal pain among hospital patient care workers. *American Journal of Industrial Medicine*, 56(4), 488-495. doi: 10.1002/ajim.22120
- Leone, E. T., Maia, A. G., & Baltar, P. E. (2010). Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 1 (38), p. 59-77. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/ecos/v19n1/a03v19n1.pdf>
- Levesque, C., Lafontaine, M-C., Caron, A., Flesch, J. L., & Bjornson, S. (2014). Dyadic empathy, dyadic coping, and relationship satisfaction: A dyadic model. *Europe's Journal of Psychology*, 10(1). doi: 10.5964/ejop.v10i1.697
- Lima, R. A., & Alves, I. C. B. (2010). As particularidades da (in) satisfação conjugal antes e depois da chegada dos filhos. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 30(79), 424-439. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/946/94615412014.pdf>
- Lloret-Segura S, Ferreres-Traver A, Hernández-Baeza A, Tomás-Marco I. (2014). El análisis factorial exploratorio de los ítems: una guía práctica, revisada y actualizada. *Anales de Psicología*, 30(3), 1151-1169. doi: 10.6018/analesps.30.3.199361
- Luft, C. D. B., Sanches, S. O., Mazo, G. Z., & Andrade, A. (2007). Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: Tradução e validação para idosos. *Revista Saúde Pública*, 41(4), 606-615. doi: 10.1590/S0034-89102007000400015
- Marôco, J. (2014). Análise de equações estruturais. Fundamentos teóricos, software e aplicações. Portugal: Report Number.

- Marques, E. (2001). Amor e qualidade de vida conjugal: Aplicações do inventário ENRICH. *Interações*, 1, 79-107. Recuperado de <http://www.interacoesismt.com/index.php/revista/article/view/18>
- Matias, M. Andrade, C., & Fontaine, A. M. (2011). Diferenças de gênero no conflito trabalho- família: um estudo com famílias portuguesas de duplo-emprego com filhos em idade pré-escolar. *Psicologia*, 25(1), 9-32. Recuperado de [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-20492011000100001](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492011000100001)
- Menezes, C. C., & Lopes, R. C. S. (2007). Relação conjugal na transição para a parentalidade: gestação até dezoito meses do bebê. *Psico-USF*, 12(1), 83-93. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-82712007000100010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-82712007000100010)
- Moctezuma, D. S., Aragón, R. S., Franco, B. E. R., Meraz, M. G., & Trujillo, B. D. M. (2015). Validación en México de una escala de calidad relacional: El uso de la escala Aquarela-R. *Interpersona*, 9(2), 215–235. doi:10.5964/ijpr.v9i2.180
- Montali, L. (2014). *Mudanças na família, no mercado de trabalho e nos arranjos familiares*. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung. Recuperado de <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/11199-20150626.pdf>
- Monteiro, A. M. (2001). Avanços no estudo da conjugalidade: os casais de dupla carreira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 21(3), 10-19. doi: 10.1590/S1414-98932001000300003
- Mosmann, C. P, Costa, C. B., Silva, A. G. M, Luz, S. K. (2018). Filhos com sintomas psicológicos clínicos: papel discriminante da conjugalidade, coparentalidade e parentalidade. *Temas em Psicologia*, 26(1), 429-442. doi: 10.9788/TP2018.1-17Pt
- Mosmann, C., & Falcke, D. (2011) Conflitos conjugais: motivos e frequência. *Revista SPAGESP*, 12(2), 5-16. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702011000200002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000200002)
- Mosmann, C., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16(35), 315-325. doi: 10.1590/S0103-863X2006000300003
- Munn, S. L., & Chaudhuri, S. (2015). Work–Life Balance: A cross-cultural review of dual-earner couples in India and the United States. *Advances in Developing Human Resources*. 18(1), 54-68. doi: 10.1177/1523422315616342
- Netemeyer, R. G., Boles, J. S., & McMurrian, R. (1996). Development and validation of work–family conflict and family–work conflict scales. *Journal of Applied Psychology*, 81(4), 400-410. <http://dx.doi.org/10.1037/0021-9010.81.4.400>

- Neto, O. D., & Féres-Carneiro, T. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: marcadores e preditores. *Interação em Psicologia*, 14(2), 245-254. doi: 10.5380/psi.v14i2.15402
- Neves, D. R. & Nascimento, R. P.(2017). Divisão entre trabalho, família e organizações para casais de dupla jornada (*two-job couples*): Notas para um debate sobre o caso Brasileiro. *Economia e Gestão*, 17(48). doi: 10.5752/P.1984-6606.2017v17n48p157-173
- Omar, A., Urteaga, F., & Salessi, S. (2015). Propiedades psicométricas de la Escala de Enriquecimiento Trabajo-Familia para la población argentina. *Revista de Psicología*, 24(2), 1-18. doi: 10.5354/0719-0581.2015.37689
- Perry-Jenkins, M., Repetti, R. L., & Crouter, A. C. (2000). Work and family in the 1990s. *Journal of Marriage and Family*, 62, 981–998. doi: 10.1111/j.1741-3737.2000.00981.x
- Pinheiro, J., Bates, D., DebRoy, S., & Sarkar, S. (2011). *NLME: Linear and Nonlinear Mixed Effects Models (Version 3. 1-117) [R Package]*.
- Pinto Jr, A. A., Tardivo, L. S. L . P. C., & Cassepp-Borges, V. (2017). La escala de exposición del niño y adolescente a la violencia doméstica en Brasil: adaptación y validez. *Subjetividad y procesos cognitivos*, 21(1), 105-121. Recuperado de [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1852-73102017000100005](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1852-73102017000100005)
- Reppold, C. T., Gurgel, L. G., & Hutz, C. S.. (2014). O processo de construção de escalas psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 307-310. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000200018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200018)
- Poms, L. W., Fleming, L. C., & Jacobsen, K. H. (2016). Work–Family Conflict, Stress, and Physical and Mental Health: A Model for Understanding Barriers to and Opportunities for Women's Well-Being at Home and in the Workplace. *World Medical & Health Policy*, 8(4), 444-457. doi: 10.1002/wmh3.211
- Ribeiro, F. C. C. (2016). *Vinculação, parentalidade e supressão emocional: um estudo diádico* (Tese de doutorado). Universidade do Porto Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10216/86723>
- Rios, M. G., & Gomes, I. C. (2009). Casamento contemporâneo: revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos. *Estudos de Psicologia*, 26 (2), 215-225. doi: 10.1590/S0103-166X2009000200009
- Robles, T. F., Slatcher, R. B., Trombello, J. M., & McGinn, M. M. (2014). Marital quality and health: A meta-analytic review. *Psychol Bull*, 140(1), 1-80. doi:10.1037/a0031859.

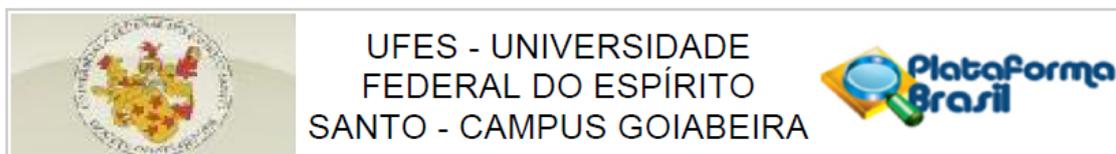
- Rosado, J. S., & Wagner, A. (2015). Qualidade, ajustamento e satisfação conjugal: Revisão sistemática da literatura. *Pensando Famílias*, 19(2), 21-33. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2015000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200003)
- Rosado, J. S., Barbosa, P. V., & Wagner, A. (2016). Ajustamento Conjugal: a função das características individuais, do casal e do contexto. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 10(1), 26-33. doi: 10.24879/201600100010044
- Rusbult, C. E. (1983). A longitudinal test of the investment model: The development (and deterioration) of satisfaction and commitment in heterosexual involvements. *Journal of Personality and Social Psychology*, 45, 101-117. doi: 10.1037/0022-3514.45.1.101
- Salessi, S. & Omar, A. (2016). Satisfacción laboral generica. Propiedades psicometricas de una escala para medirla. *Alternativas Psicología*, 93- 108. Recuperado de <http://alternativas.me/23-numero-34-febrero-julio-2016/116-satisfaccion-laboral-generica-propiedades-psicometricas-de-una-escala-para-medirla>
- Santos, H. B. (2011). *O processo de dual career family: um estudo sobre os impactos e implicações na vida do casal* (Tese de Doutorado). Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. doi: 10.11606/T.12.2011.tde-01092011-192506
- Scheeren, P., Apellániz, I. A. M., & Wagner, A. (2018). Infidelidade conjugal: A experiência de homens e mulheres. *Trends in Psychology*, 26(1), 355-369. doi: 10.9788/tp2018.1-14pt
- Schlösser, A. (2014). Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva. *Pensando Famílias*, 18(2), 17-33. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200003)
- Schumm, W. R., Paff-Bergen, L. A., Hatch, R. C., Obiorah, F. C., Copeland, J. E., Meens, L. D., et al. (1986). Concurrent and discriminant validity of the Kansas Marital Satisfaction Scale. *Journal of Marriage and the Family*, 48, 381-388. doi: 10.2307/352405
- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. (2016). Fatores associados ao bem-estar subjetivo em pessoas casadas e solteiras. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 313-324. doi: 10.1590/1982-02752016000200013
- Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2010). Satisfação conjugal: Revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 525-531  
Recuperado de <http://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/20732/14783>
- Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2012). Ajustamento diádico e conjugalidade: avaliação do bem-estar no casamento. *Journal of Human Growth and Development*, 22(3), 367-372. Recuperado de

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822012000300013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822012000300013)

- Shein, J., & Chen, C. P. (2011). *Work-family enrichment. A research of positive transfer*. Canada: Sense Publishers. Recuperado de <https://www.sensepublishers.com/media/1283-work-family-enrichment.pdf>
- Shen, A. C. T. (2001). The applicability of Western marital satisfaction measures for couples in Taiwan based on ENRICH. *Psychological Testing*, 48(2), 131 – 151. Retrieved from <https://www.prepare-enrich.com/pe/pdf/research/enrichchinesecouples.pdf>
- Shiramizu, V. K. M., & Lopes, F. A. (2013). A perspectiva evolucionista sobre relações românticas. *Psicologia USP*, 24(1), 55-76. doi: 10.1590/S0103-65642013000100004
- Sousa, L. P., & Guedes, D. R. (2016). A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. *Estudos Avançados*, 30(87), 123-139. doi: 10.1590/S0103-40142016.30870008
- Spanier, G. B. (1976). Measuring dyadic adjustment: New scales for assessing quality of marriage and similar dyads. *Journal of Marriage and the Family*, 38(1), 15-28. doi: 10.2307/350547
- Tang, Y., Huang, X. & Wang, Y. (2017). Good marriage at home, creativity at work: Family–work enrichment effect on work place creativity. *Journal of Organizational Behavior*, 38 (5), 749 -766. doi: <https://doi.org/10.1002/job.2175>
- Tissot, T. W., & Falcke, D. (2017). A conjugalidade nas diferentes etapas do ciclo vital familiar. *Quaderns de Psicologia*, 19(3), 265-276. doi: 10.5565/rev/qpsicologia.1399
- Toga, R., Binqela, T., & Mjoli, T. Q. (2014). Job satisfaction as a moderator of the relationship between work-family conflict and stress among female civil service managers. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 5(2), 579-586. doi: 10.5901/mjss.2014.v5n2p579
- Vedes, A., Hilpert, P., Nussback, F. W., Randall, A. K., Bodenmann, G., & Lind, W. R. (2016). Love styles, coping, and relationship satisfaction: A dyadic approach. *Personal Relationships*, 23, 84–97. doi: 10.1111/pere.12112
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L., Cruz, R. M., Faggiani, R.B., & Natividade, J. C. (2004). Medida da satisfação em relacionamento de casal. *Psico-USF*, 9(1), 11-18. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousf/v9n1/v9n1a03.pdf>
- Wachelke, J. F. R., Andrade, A. L., Souza, A. M., & Cruz, R.M. (2007). Estudo complementar da validade fatorial da Escala Fatorial de Satisfação em Relacionamento e predição de satisfação global com a relação. *Psico-USF*, 12,(2), 221-225. doi: 10.1590/S1413-82712007000200010

- Wachelke, J., Natividade, J., Andrade, A. de, Wolter, R., & Camargo, B. (2014). Caracterização e avaliação de um Procedimento de Coleta de Dados Online (CORP). *Avaliação Psicológica*, *13*(1), 143-146. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000100017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000100017)
- Watanabe, M., Shimazu, A., Bakker, A. B., Demerouti, E., Shimada, K., & Kawakami, N. (2017). The impact of job and family demands on partner's fatigue: A study of Japanese dual-earner parents. *PLOS ONE*, *12*(2). doi: 10.1371/journal.pone.0172291
- Wayne, J., H., Musisca, N., & Fleeson, W. (2004). Considering the role of personality in the work-family experience: relationships of the big five to work-family conflict and facilitation. *Journal of Vocational Behavior*, *64* (1), 108-130.
- Wendorf, C. A., Lucas, T., Imamoglu, E. O., Weisfeld, C. C., & Weisfeld, G. E. (2010). Marital satisfaction across three cultures: Does the number of children have an impact after accounting for other marital demographics?. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, *42* (3), 340-354. doi: 10.1177/0022022110362637

## Apêndice A. Parecer Consubstanciado do CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INTERAÇÃO TRABALHO-FAMÍLIA A PARTIR DE UMA COMPREENSÃO DIÁDICA

**Pesquisador:** LIVIA FRAGA FERRAO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 69258517.5.0000.5542

**Instituição Proponente:** Programa de Pós Graduação em Psicologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.182.132

#### Apresentação do Projeto:

Diversas mudanças ocorreram nas configurações familiares no decorrer das últimas décadas e ainda há muito para se compreender acerca dos impactos que o trabalho pode gerar na vida familiar, mais especificamente, na esfera do relacionamento conjugal. Visando contribuir com novos conhecimentos nessa área, este projeto pretende explorar através da análise diádica de dados, se a forma como o casal percebe a interferência do trabalho na família (positiva ou negativa) tem relação com o nível de satisfação marital percebido pela díade. Serão selecionados aproximadamente 60 casais heterossexuais para participarem da pesquisa, cuja coleta de dados será composta por questionário sociodemográfico e escalas de mensuração da interação trabalho-família e satisfação no relacionamento conjugal. Será composta uma amostra por conveniência e os participantes serão convidados a indicar outros casais cujas características se enquadrem nos critérios desta pesquisa - método snowball. O procedimento de análise dos dados irá consistir, primeiramente, no registro dos dados no software SPSS e na estruturação destes para o modelo de análise diádica através do software ItoD, que realiza a transformação do banco de dados da estrutura individual para a estrutura diádica. Em sequência, serão realizados diferentes métodos de tratamento dos dados a fim de testar as hipóteses e explorar demais questões pertinentes ao estudo.

**Endereço:** Av. Fernando Ferrari,514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN

**Bairro:** Goiabeiras

**CEP:** 29.075-910

**UF:** ES

**Município:** VITORIA

**Telefone:** (27)3145-9820

**E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.182.132

**Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo geral deste estudo reside em investigar se a forma como o casal heterossexual percebe a interferência do trabalho na família (positiva ou negativa) influencia o nível de satisfação conjugal percebido pela díade. Além disso, busca-se: a) Comparar se a percepção de satisfação com o relacionamento conjugal sofre alterações quando ambos os cônjuges estão empregados e quando apenas um deles está; b) Adaptar e validar para o Brasil escalas psicológicas para avaliação de fenômenos da interface trabalho-família; c) Adaptar e validar a versão brasileira da escala de satisfação marital (EMS) desenvolvida por Fowers e Olson (1993).

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora afirma que os riscos aos quais o participante será submetido dizem respeito a um possível desconforto experimentado por relatar questões de sua vida particular, referentes ao trabalho e ao relacionamento conjugal. Tais riscos buscarão ser minimizados pela pesquisadora, tendo em vista a respeitar os sentimentos vivenciados pelo participante, de modo que se for identificado desconforto ou sofrimento relacionado às informações fornecidas nos instrumentos de pesquisa o participante terá total liberdade para interromper o preenchimento dos mesmos. Como benefícios desta pesquisa o participante poderá ter maior conhecimento sobre a interferência (positiva ou negativa) do trabalho em seu relacionamento conjugal, na medida em que o preenchimento dos instrumentos demanda uma autorreflexão acerca de sua percepção sobre a interação trabalho-família e sobre sua satisfação com o relacionamento conjugal. Além disso, caso o participante tenha interesse, será feita a devolução dos resultados a partir dos instrumentos utilizados, sendo discutidas alternativas para melhor conciliação entre essas duas esferas da vida.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de pesquisa de Mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFES.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória: Folha de Rosto e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido estão de acordo com a Resolução nº 466/2012.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

- Não há inadequações.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado por esse comitê, estando autorizado a ser iniciado.

**Endereço:** Av. Fernando Ferrari,514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN  
**Bairro:** Goiabeiras **CEP:** 29.075-910  
**UF:** ES **Município:** VITORIA  
**Telefone:** (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com



Continuação do Parecer: 2.182.132

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_904966.pdf	01/06/2017 12:31:32		Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	01/06/2017 12:31:11	LIVIA FRAGA FERRAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/06/2017 12:27:18	LIVIA FRAGA FERRAO	Aceito
Folha de Rosto	NovaFolhaDeRosto.pdf	04/05/2017 12:26:10	LIVIA FRAGA FERRAO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	qualificacao_livia_fraga_ferrao.pdf	19/04/2017 22:31:12	LIVIA FRAGA FERRAO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VITORIA, 21 de Julho de 2017

---

**Assinado por:**  
**KALLINE PEREIRA AROEIRA**  
(Coordenador)

**Endereço:** Av. Fernando Ferrari,514-Campus Universitário, Prédio Administrativo do CCHN  
**Bairro:** Goiabeiras **CEP:** 29.075-910  
**UF:** ES **Município:** VITORIA  
**Telefone:** (27)3145-9820 **E-mail:** cep.goiabeiras@gmail.com

## Apêndice B. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS (CCHN)  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Interação trabalho-família a partir de uma compreensão diádica”, sob a responsabilidade da mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo e do professor Dr. Alessandro Luiz de Andrade, docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Esta pesquisa é parte de um estudo mais amplo sobre as interações entre o trabalho e o relacionamento conjugal.

#### JUSTIFICATIVA

Diversas mudanças ocorreram no mercado de trabalho e nas configurações familiares ao longo das últimas décadas, de modo que ainda há muito a se compreender sobre os possíveis desdobramentos da interação entre o trabalho e a família. O conhecimento científico a ser gerado pela pesquisa pretende contribuir na compreensão de como o trabalho pode interferir na satisfação com o relacionamento conjugal e a partir disso propor possíveis maneiras de conciliá-los.

#### OBJETIVO

Investigar se a forma como o casal percebe a interferência do trabalho na família (positiva ou negativa) influencia o nível de satisfação conjugal percebido pela díade.

#### METODOLOGIA

Você responderá em uma única sessão de aplicação um questionário de dados sociodemográficos, para o levantamento de variáveis pessoais, tais como: idade, renda familiar, dentre outros; E algumas escalas que visam mensurar a sua satisfação conjugal, sua satisfação com a vida, sua satisfação com a carreira e a sua percepção acerca da interação trabalho-família (sendo que a satisfação com a carreira e a percepção da interação trabalho-família deverão ser respondidas apenas se você estiver atualmente empregado). A sessão de coleta de dados será realizada em local de comum acordo entre você e a pesquisadora.

#### RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos aos quais você será submetido dizem respeito a um possível desconforto experimentado por relatar questões de sua vida particular, referentes ao trabalho e ao relacionamento conjugal. Tais riscos buscarão ser minimizados pela pesquisadora, de modo que se for identificado desconforto ou sofrimento relacionado às informações fornecidas nos instrumentos de pesquisa você terá total liberdade para interromper o

preenchimento dos mesmos. Como benefícios desta pesquisa, você poderá ter maior conhecimento sobre a interferência (positiva ou negativa) do trabalho em seu relacionamento conjugal, visto que o preenchimento dos instrumentos demanda uma autorreflexão acerca de sua percepção sobre a interação trabalho-família e sobre sua satisfação com o relacionamento conjugal. Além disso, caso tenha interesse, será feita a devolução dos resultados a partir dos instrumentos utilizados, sendo discutidas alternativas para melhor conciliação entre essas duas esferas da vida.

#### **REMUNERAÇÃO E RESSARCIMENTO**

Não haverá remuneração pela sua participação na pesquisa, de modo que a mesma deverá ser realizada de forma voluntária. Entretanto, você poderá ser ressarcido (a) de eventuais gastos decorrentes de sua participação, caso seja necessário, como, por exemplo, com o deslocamento. Você poderá também ser indenizado (a) de eventuais danos que a pesquisa venha a causar.

#### **GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE**

Você não é obrigado (a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes da sua recusa. O sigilo da sua identidade será resguardado durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação dos resultados.

#### **ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS**

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você deve contatar a pesquisadora Lívia Fraga Ferrão: (27)99872-7591 ou no endereço: Departamento de Psicologia Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Fernando Ferrari nº 514, Goiabeiras, Vitória/ES ou por e-mail: liviafferrao@gmail.com. Em caso de necessidade de relatar alguma denúncia ou em caso de intercorrências na pesquisa, você poderá procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFES pelo telefone (27) 3145-9820 e no endereço Av. Fernando Ferrari, nº 514, Goiabeiras, Vitória/ES no Prédio Administrativo do CCHN, ou por e-mail: [cep.goiabeiras@gmail.com](mailto:cep.goiabeiras@gmail.com).

#### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Aceito participar deste estudo de forma voluntária e recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada e rubricada em todas as suas páginas por mim e pela pesquisadora.

Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
Participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Lívia Fraga Ferrão

## Apêndice C. Questionário Sociodemográfico

### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

#### Aspectos gerais

1. Sua idade: \_\_\_\_\_ 2. Sexo:  Masculino  Feminino 3. Estado onde reside: \_\_\_\_\_

4. Estado Civil:  Casado  União Estável  Outro: \_\_\_\_\_

5. Atualmente você está empregado?  Não  Sim 6. Há quanto tempo? \_\_\_\_\_

7. Possui filhos:  Não  Sim - Obs: Se sim, responda as questões 7a, 7b e 7c.

7.a Seus filhos residem com você?  Não  Sim  Alguns sim, outros residem em outro domicílio

7b. Qual a idade dos filhos que residem com você? \_\_\_\_\_

7c. Quanto você contribui com os cuidados e educação dos filhos?

<input type="checkbox"/> Único responsável	<input type="checkbox"/> Divido igualmente as responsabilidades	<input type="checkbox"/> Não contribuo com os cuidados e educação dos filhos atualmente
<input type="checkbox"/> Principal responsável	<input type="checkbox"/> Contribuo com pequena parte	

8. Qual seu nível de escolaridade?

<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto	<input type="checkbox"/> Pós-graduação Incompleta
<input type="checkbox"/> Ensino Médio	<input type="checkbox"/> Ensino Superior Completo	<input type="checkbox"/> Pós-graduação Completa

9. Qual a renda familiar mensal?

<input type="checkbox"/> Igual ou inferior a R\$937	<input type="checkbox"/> De R\$1.874,00 a R\$ 5.622,00	<input type="checkbox"/> R\$ 9.370,00 a R\$18.740,00
<input type="checkbox"/> De R\$937,00 a R\$1.874,00	<input type="checkbox"/> De R\$ 5.622,00 a R\$9.370,00	<input type="checkbox"/> Acima de R\$18.740,00

10. Quanto você contribui com os afazeres domésticos e cuidados com a casa?

<input type="checkbox"/> Único responsável	<input type="checkbox"/> Divido igualmente as responsabilidades	<input type="checkbox"/> Não contribuo com afazeres domésticos atualmente
<input type="checkbox"/> Principal responsável	<input type="checkbox"/> Contribuo com pequena parte	

11. Assinale a rede de apoio que você tem disponível para seu auxílio nos cuidados domésticos:

<input type="checkbox"/> Faxineira ou empregada doméstica	<input type="checkbox"/> Auxílio com alimentação (cozinheira, comidas congeladas, etc)	<input type="checkbox"/> Execução de tarefas domésticas realizada pelo cônjuge
<input type="checkbox"/> Familiares e/ou amigos	<input type="checkbox"/> Motorista ou transporte escolar	<input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Babá e/ou Creche	<input type="checkbox"/> Serviços de lavanderia	

#### Aspectos pessoais

12. Você coabita com seu parceiro (a)?  Não  Sim – Se sim, há quanto tempo? \_\_\_\_\_

13. Quanto você se dedica ao seu relacionamento amoroso?  Pouco  Parcialmente  Muito

14. Atualmente, sente-se plenamente satisfeito com este relacionamento?  Não  Parcialmente  Sim

15. Há algo que você gostaria que fosse diferente no seu relacionamento amoroso?  Não  Sim

Se sim, o que? \_\_\_\_\_

16. De modo geral, você se sente satisfeito com sua vida? Não  Parcialmente  Sim

17. Há algo que você gostaria que fosse diferente na sua vida?  Não  Sim

Se sim, o que? \_\_\_\_\_

**Aspectos relacionados ao trabalho****(OBS: responda as questões a seguir apenas se você estiver atualmente empregado)**

18. Qual a sua carga horária semanal? \_\_\_\_\_

19. Possui cargo de chefia, gestão ou liderança? Não  Sim

20. Indique seu vínculo de trabalho:

<input type="checkbox"/> Profissional autônomo	<input type="checkbox"/> Temporário	<input type="checkbox"/> Servidor público
<input type="checkbox"/> CLT	<input type="checkbox"/> Prestador de serviço	<input type="checkbox"/> Outro. Qual?

21. Atualmente, sente-se satisfeito com o seu trabalho?  Não  Parcialmente  Sim22. O quanto seu trabalho tem te estressado ultimamente?  Nada  Um pouco  Parcialmente  Muito23. Você tem medo ou receio de perder o seu emprego?  Não  Um pouco  Parcialmente  Muito24. Sua residência é próxima ao seu local de trabalho?  Não  Parcialmente  Sim

25. Em média, quanto tempo gasta no trajeto trabalho-casa?

<input type="checkbox"/> Menos de 30 minutos	<input type="checkbox"/> Mais de 1 hora	<input type="checkbox"/> Não se aplica, trabalho em modelo Home Office
<input type="checkbox"/> Entre 30 minutos a 1 hora	<input type="checkbox"/> Mais de 2 horas	

26. Assinale benefícios e facilidades que seu trabalho oferece a você:

<input type="checkbox"/> Flexibilidade de horário	<input type="checkbox"/> Possibilidade de executar o trabalho em modelo home office	<input type="checkbox"/> Área de descanso ou lazer para ser utilizada no intervalo de trabalho (como em horário de almoço/ jantar)
<input type="checkbox"/> Auxílio creche	<input type="checkbox"/> Plano de saúde	<input type="checkbox"/> Superiores abertos ao diálogo e compreensivos com demandas familiares
<input type="checkbox"/> Transporte até o local de trabalho	<input type="checkbox"/> Plano de saúde extensivo à família	<input type="checkbox"/> Outro. Qual?
<input type="checkbox"/> Ticket alimentação ou refeitório na empresa	<input type="checkbox"/> Auxílio família	
	<input type="checkbox"/> Ambiente de trabalho agradável	

27. Qual sua responsabilidade financeira na sua casa?

<input type="checkbox"/> Único responsável	<input type="checkbox"/> Divido igualmente as responsabilidades financeiras	<input type="checkbox"/> Contribuo com pequena parte
<input type="checkbox"/> Principal responsável		<input type="checkbox"/> Não contribuo financeiramente atualmente

28. Você encontra alguma dificuldade para conciliar sua vida profissional com sua vida amorosa?

Não  Parcialmente  Sim

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

29. Você utiliza alguma estratégia para melhor conciliar sua vida profissional com sua vida amorosa?

 Não  Sim

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Obrigado pela sua participação!

### Apêndice D. Escala Enrich de Satisfação Conjugal

Adaptada de Fowers & Olson, 1993.

( $\alpha = 0,86$ )

Vamos apresentar para você algumas frases sobre o seu relacionamento amoroso. Com base na escala abaixo, avalie o quanto você concorda com cada ideia apresentada. Marque um x no quadrado corresponde ao número que melhor representa sua opinião ao lado de cada um dos itens.

		1	2	3	4	5
		Discordo Fortemente	Discordo Moderadamente	Nem concordo Nem Discordo	Concordo Moderadamente	Concordo Fortemente
1.	Não estou satisfeito (a) com as características de personalidade e hábitos pessoais do meu parceiro (a)					
2.	Estou satisfeito com o modo que lidamos com nossas responsabilidades em nosso relacionamento					
3.	Não estou satisfeito (a) com nossa comunicação e sinto que meu parceiro (a) não me compreende					
4.	Estou satisfeito (a) com o modo como tomamos decisões e resolvemos conflitos					
5.	Não estou satisfeito (a) com nossa situação financeira e com o modo que tomamos decisões financeiras					
6.	Estou satisfeito (a) com o modo que manejamos nossas atividades de lazer e o tempo que passamos juntos					
7.	Estou satisfeito (a) com o modo que expressamos nosso afeto e nos relacionamos sexualmente					
8.	Não estou satisfeito(a) com a forma como cada um de nós lida com as nossas responsabilidades enquanto pais (caso não tenha filhos, deixe este item em branco)					
9.	Estou insatisfeito com nosso relacionamento com meus parentes, sogros e/ou amigos					
10.	Sinto-me satisfeito com o modo como praticamos nossas crenças religiosas e valores					

A escala acima apresentou coeficientes de confiabilidade ômega e alfa de Cronbach 0,80 e 0,78 respectivamente.

## Anexo A. Escala de Satisfação Geral com o Relacionamento

Referência: Wachelke et al, 2007; Andrade & Garcia, 2012.

( $\alpha= 0,90$ )

**Vamos apresentar para você algumas frases sobre o seu relacionamento amoroso. Com base na escala abaixo, avalie o quanto você concorda com cada ideia apresentada. Marque um x no quadrado corresponde ao número que melhor representa sua opinião ao lado de cada um dos itens.**

1	2	3	4	5
Discordo Fortemente	Discordo Moderadamente	Nem concordo Nem Discordo	Concordo Moderadamente	Concordo Fortemente

		1	2	3	4	5
1	Estou satisfeito com meu relacionamento					
2	Estou satisfeito com meu companheiro (a) no que diz respeito a seu papel no relacionamento					
3	Estou satisfeito com meu relacionamento com meu companheiro (a)					

## Anexo B. Escala Conflito Trabalho-Família

Referência: Aguiar & Bastos, 2013.

( $\alpha = 0.90$  - direção trabalho-família;  $\alpha = 0.86$  direção família-trabalho)

Vamos apresentar para você algumas frases com as quais você pode concordar ou discordar. Com base na escala abaixo, avalie o quanto você concorda com cada ideia apresentada. Marque um x no quadrado corresponde ao número que melhor representa sua opinião ao lado de cada um dos itens.

1	2	3	4	5
Discordo Fortemente	Discordo Moderadamente	Nem concordo Nem Discordo	Concordo Moderadamente	Concordo Fortemente

		1	2	3	4	5
<b>Interferência do Trabalho na Família</b>						
1.	As demandas do meu trabalho interferem na minha vida familiar					
2.	Devido à quantidade de tempo que dedico ao trabalho, tenho dificuldade em cumprir minhas atividades familiares					
3.	Por causa das demandas do meu trabalho, não consigo fazer as coisas que quero fazer em casa					
4.	As pressões geradas pelo meu trabalho tornam difícil fazer mudanças nos meus planos para as atividades familiares					
5.	Em função do meu trabalho, eu tenho que fazer mudanças nos meus planos para as atividades familiares					
<b>Interferência do Trabalho na Família</b>						
6.	As demandas da minha família interferem nas minhas atividades do trabalho					
7.	Eu preciso adiar atividades de trabalho por causa de demandas que surgem no meu tempo em casa					
8.	Por causa das demandas da minha família, não consigo fazer as coisas que preciso no trabalho					
9.	Minha vida doméstica interfere nas minhas responsabilidades no trabalho (como chegar no horário, cumprir as tarefas e a jornada de trabalho)					
10.	As pressões geradas na minha família interferem no meu desempenho no trabalho					

### Anexo C. Escala de Stress Percebido

Referência: Luft, Sanches, Mazo, & Andrade, 2007.

( $\alpha = 0,82$ )

As questões nesta escala perguntam sobre seus sentimentos e pensamentos durante o último mês. Em cada caso, será pedido para você indicar o quão frequentemente você tem se sentido de uma determinada maneira. Embora algumas das perguntas sejam similares, há diferenças entre elas e você deve analisar cada uma como uma pergunta separada. A melhor abordagem é responder a cada pergunta razoavelmente rápido. Isto é, não tente contar o número de vezes que você se sentiu de uma maneira particular, mas indique a alternativa que lhe pareça como uma estimativa razoável. Para cada pergunta, escolha as seguintes alternativas:

0	1	2	3	4
Nunca	Quase nunca	Às vezes	Quase sempre	sempre

Neste último mês com que frequência...		0	1	2	3	4
1.	Você tem ficado triste por causa de algo que aconteceu inesperadamente?					
2.	Você tem se sentido incapaz de controlar as coisas importantes em sua vida?					
3.	Você tem se sentido nervoso e “estressado”?					
4.	Você tem achado que não conseguiria lidar com todas as coisas que você tem que fazer?					
5.	Você tem ficado irritado porque as coisas que acontecem estão fora do seu controle?					
6.	Você tem se encontrado pensando sobre as coisas que deve fazer?					
7.	Você tem sentido que as dificuldades se acumulam a ponto de você acreditar que não pode superá-las?					

(Itens correspondentes à dimensão negativa da escala)

### Anexo D. Escala de Satisfação Laboral Genérica

Referência: Salessi & Omar, 2016. ( $\alpha= 0.87$ )

Versão português Brasil: De Andrade, Salessi & Omar, no prelo.

**Vamos apresentar para você algumas frases e, com base na escala abaixo, avalie com que frequência ocorre cada ideia apresentada. Marque um x no quadrado corresponde ao número que melhor representa sua opinião. Faça o uso da escala abaixo:**

1	2	3	4	5
Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre

		1	2	3	4	5
1.	Em meu trabalho, posso aplicar minhas capacidades e habilidades					
2.	Em meu trabalho, recebo reconhecimento pelo meu desempenho					
3.	Me sinto bem trabalhando para essa empresa					
4.	Me sinto confortável com meus companheiros de trabalho					
5.	Tenho segurança laboral em meu trabalho					
6.	Meu salário é apropriado					
7.	Considerando em termos gerais, tenho um bom trabalho					